

EMPRESA MUNICIPAL DE INFORMÁTICA S/A IPLANRIO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS – PDL

INSTITUTO FUNDAÇÃO JOÃO GOULART – FJG
COORDENADORIA DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM GESTÃO – CPCG



EMPREGA.RIO

Alexandre Ribeiro Machado, matrícula 45/621.570-1

Érica Vital de Oliveira, matrícula 13/289.021-8

Magali Helena Faleiro Leite, matrícula 40/622.891-4

Ramiris Albuquerque da Silva, matrícula 40/622.632-2

Rio de Janeiro

Dezembro, 2020.

EMPRESA MUNICIPAL DE INFORMÁTICA S/A IPLANRIO

INSTITUTO FUNDAÇÃO JOÃO GOULART – FJG

COORDENADORIA DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM GESTÃO – CPCG

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS – PDL

PROJETO FINAL – TURMA 2

EMPREGA.RIO

Trabalho orientado pelo Prof. Vinícius de Oliveira, especialmente elaborado como Projeto Final para a obtenção do certificado de conclusão do Programa de Desenvolvimento de Liderança – PDL da IPLANRIO.

Trabalho elaborado por:

Alexandre Ribeiro Machado, matrícula 45/621.570-1

Érica Vital de Oliveira, matrícula 13/289.021-8

Magali Helena Faleiro Leite, matrícula 40/622.891-4

Ramiris Albuquerque da Silva, matrícula 40/622.632-2

Rio de Janeiro

Dezembro, 2020.

I. DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a Empresa Municipal de Informática - Iplanrio pela oportunidade ímpar que nos foi dada de participar deste curso, bem como nossas equipes nas figuras de chefia e colegas que abriram mão de nossa presença por alguns dias e entenderam nossa falta e também a equipe da Fundação João Goulart por todo suporte, apoio e direcionamento incansáveis. Dedicamos também as nossas famílias que entenderam que nos ausentáramos um pouco mais e nos ajudaram provendo um ambiente propício para nossas reuniões.

II. RESUMO

O presente projeto tem por finalidade propor um modelo de negócio que se torne um agente estratégico no combate a desocupação no Município do Rio de Janeiro. Inicia-se esse trabalho com um estudo sobre a situação da desocupação em todas as esferas e num segundo momento é feito um estudo para compreensão das políticas públicas desenvolvidas pela Prefeitura do Rio de Janeiro para combate da desocupação. Por fim, com base nas informações levantadas é desenvolvida uma proposta de modelo de negócio para fomentar a empregabilidade no Município do Rio de Janeiro.

III. SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
1.1. ESCOPO	09
1.1.1. <i>JUSTIFICATIVA</i>	09
1.2. CENÁRIOS DE EMPREGABILIDADE E ESTATÍSTICAS	10
1.2.1. <i>NO BRASIL</i>	10
1.2.2. <i>NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</i>	13
1.2.3. <i>NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO</i>	16
1.2.4. <i>O AUXÍLIO EMERGENCIAL E OS REFLEXOS DE SEU FIM</i>	23
1.2.5. <i>TRABALHO INFANTIL EM 2019</i>	25
1.2.6. <i>IMPACTOS DA DESOCUPAÇÃO</i>	27
1.2.7. <i>AÇÕES ATUAIS DA PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO</i>	30
1.2.8. <i>AÇÕES ATUAIS DO GOVERNO FEDERAL</i>	36
1.3. OBJETIVOS	38
1.3.1. <i>OBJETIVO GERAL</i>	38
1.3.2. <i>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</i>	38
2. METODOLOGIA	39
3. PROPOSTA	39
3.1. PROPOSTA GERAL – MODELO DE NEGÓCIO	39
3.1.1. <i>INTRODUÇÃO</i>	39
3.1.2. <i>MODELO DE NEGÓCIO – FASES</i>	39
3.1.3. <i>MODELO DE NEGÓCIO – CONTROLE E PLANEJAMENTO</i>	43
4. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO	49
5. RECOMENDAÇÕES	50
6. CONCLUSÃO	52
AGRADECIMENTOS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

IV. LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CadÚnico – Cadastro Único para Programas Sociais

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CASDH – Coordenadorias de Assistência Social e Direitos Humanos

CGM – Controladoria Geral do Município

CTP – Coordenadoria Técnica de Gestão de Pessoas

DAF – Diretoria de Administração e Finanças

DOP – Diretoria de Operações

DPN – Diretoria de Planejamento e Novos Negócios

DSI – Diretoria de Sistemas

FGV – Fundação Getúlio Vargas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

IPP – Instituto Pereira Passos

OIT – Organização Internacional do Trabalho

ONU – Organização das Nações Unidas

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

PDL – Programa de Desenvolvimento de Liderança

PGM – Procuradoria Geral do Município

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

SMASDH – Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos

SMDEI – Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação

SUBPSB – Subsecretaria de Proteção Social Básica

RCI – Rede Comunidade Integrada

UX – User Interface

V. DEFINIÇÕES PARA OS TERMOS USADOS NESTE PROJETO

População total: População residente.

População em idade de trabalhar: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência da pesquisa.

População na força de trabalho: São classificadas na força de trabalho como as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas.

População ocupada: Empregados (do setor público ou privado, com ou sem carteira de trabalho assinada, ou estatutários), trabalhadores por conta própria, empregadores, trabalhadores domésticos (com ou sem carteira de trabalho assinada), e trabalhadores familiares auxiliares (pessoas que ajudam no trabalho de seus familiares sem remuneração).

São classificadas como ocupadas as pessoas que trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

População desocupada: Chamamos de desocupadas (popularmente conhecidas como desempregadas) as pessoas que não estão trabalhando, porém tomaram alguma providência efetiva para encontrar trabalho e estão disponíveis para assumi-lo, caso encontrem.

São classificadas como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

População fora da força de trabalho: São as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas. Dentre essas pessoas, estão as donas de casa que não trabalham fora, adolescentes em idade escolar, aposentados e outras pessoas que não têm interesse ou condições de trabalhar. Sendo assim, estas pessoas estão fora da força de trabalho potencial.

Força de trabalho potencial: Pessoas que não estão na força de trabalho, mas possuem um potencial para serem integradas a esta força, formam a força de trabalho potencial.

População Desalentada: São classificadas como desalentadas as pessoas que desistiram de procurar emprego.

São pessoas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, porém não procuraram trabalho por acharem que não encontrariam.

Vários são os motivos que levam as pessoas a desistirem de procurar trabalho, entre eles:

não encontrar trabalho na localidade,

não conseguir trabalho adequado,

não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou idoso, ou

não ter experiência profissional ou qualificação.

Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas: Os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas são trabalhadores que têm jornada de trabalho inferior a 40 horas semanais, mas gostariam de trabalhar mais horas e estão disponíveis para trabalhar.

Subutilização da força de trabalho: A subutilização da força de trabalho, que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) recomenda desde 2013 que seja medida pelos órgãos oficiais de estatística, engloba os desocupados, aqueles na força de trabalho potencial e os subocupados por insuficiência de horas.

A taxa de subutilização da força de trabalho é a porcentagem que esta subutilização representa dentro da força de trabalho ampliada (pessoas na força de trabalho somadas à força de trabalho potencial).

Taxa de participação na força de trabalho: Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível da ocupação: Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível da desocupação: Percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Taxa de desocupação: Percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nesta semana.

Obs.: As pesquisas consideram sempre uma data e uma semana de referência.

Roadmap: O roadmap é um essencial roteiro de liberação de novas funcionalidades de um produto, cujas inserções serão feitas gradativamente ao longo de seu ciclo de vida, por meio de novas versões e melhorias. É um caminho planejado para que seu produto atinja

a excelência, considerando os feedbacks dos clientes, os testes sucessivos, as novas tendências de mercado, as estratégias corporativas, etc.

Stakeholders: Significa descrever todas as pessoas ou "grupo de interesse" que são impactados pelas ações de um empreendimento, projeto, empresa ou negócio.

MindMap: Mapa mental é um tipo de diagrama, sistematizado, voltado para a gestão de informações, de conhecimento e de capital intelectual; para a compreensão e solução de problemas; na memorização e aprendizado; na criação de manuais, livros e palestras; como ferramenta de brainstorming (tempestade de ideias); e no auxílio da gestão estratégica de uma empresa ou negócio.

Lockdown: Bloqueio total ou confinamento, é um protocolo de isolamento que geralmente impede o movimento de pessoas ou cargas. Os lockdowns também podem ser usados para proteger pessoas ou, por exemplo, um sistema de computação de uma ameaça ou outro evento externo. Muitas cidades do Brasil implementaram o lockdown durante a quarentena para restringir a circulação de pessoas e tentar evitar a propagação do Coronavírus.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Currello (2016, p. 16) grande parte da população pobre do Brasil e no mundo é composta por pessoas que estão fora do mercado formal de trabalho. A pobreza no Brasil pode ser decorrente de questões relacionadas à inserção precária no mercado de trabalho e a ausência de acesso a políticas de proteção social que possibilitem a garantia de renda.

1.1. ESCOPO

- **ESCOPO DO PROJETO**

- Analisar o contexto da desocupação nas esferas federais, estaduais e no Município do Rio de Janeiro;
- Identificar os impactos da desocupação;
- Identificar os benefícios da ocupação;
- Analisar as ações da prefeitura para combate da desocupação e suas deficiências;
- Entregar uma proposta de modelo de negócio que seja um agente estratégico na política de combate à desocupação no Município do Rio de Janeiro, tendo como público alvo desocupados, desalentados, trabalhadores informais e população de rua;

- **NÃO É ESCOPO DESSE PROJETO**

- Atender pessoas que recebam qualquer benefício financeiro acima de um salário e meio;
- Atender pessoas que já possuam algum vínculo empregatício formal;

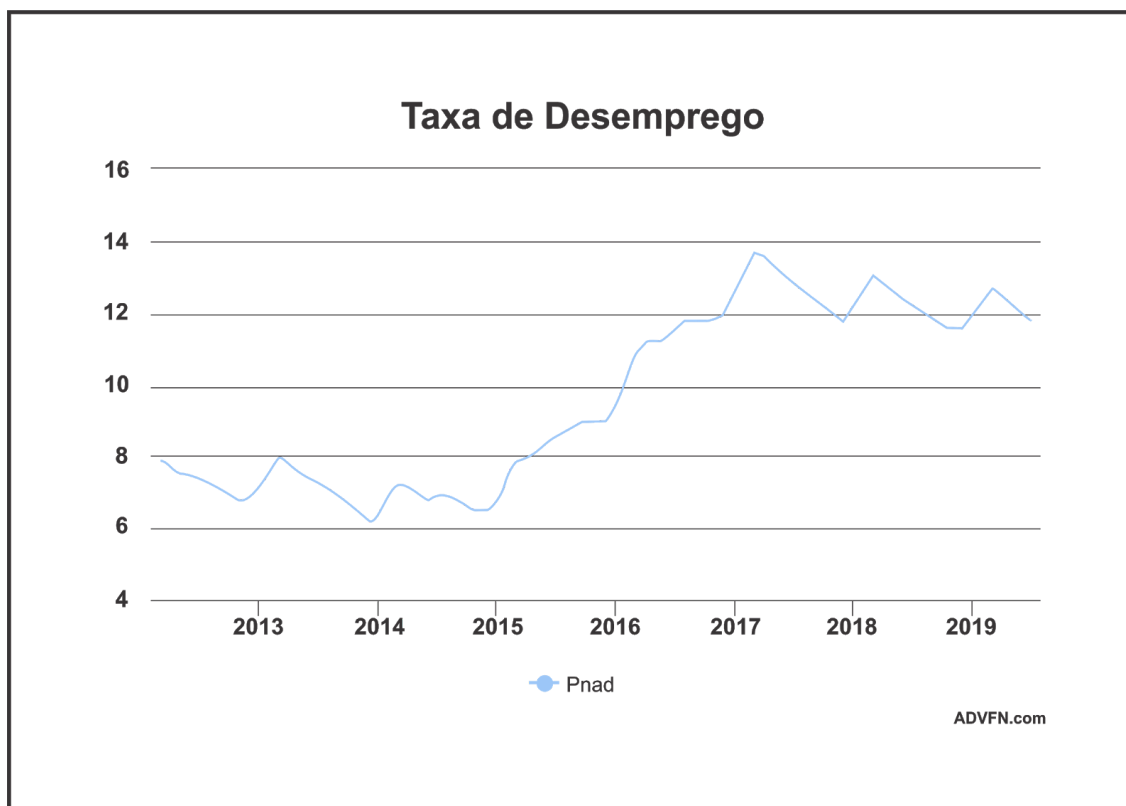
1.1.1. JUSTIFICATIVA

Em face a grande crise sócio-econômica na qual a Cidade do Rio de Janeiro se encontra devido aos reflexos da pandemia e aproveitando a oportunidade de aplicar todo conhecimento adquirido pelo grupo no Programa de Desenvolvimento de Lideranças da Iplanrio, o tema Empregabilidade foi escolhido por ser um dos mais sensíveis às necessidades da população carioca neste momento. Talvez esta seja uma das políticas públicas mais necessárias a serem implantadas. Diminuir as taxas de desocupação e desalento é urgente e este projeto tem propostas que, se aplicadas, podem contribuir bastante para esta finalidade.

1.2. CENÁRIOS DE EMPREGABILIDADE E ESTATÍSTICAS

1.2.1. NO BRASIL

Dados coletados pela PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios no período de 2012 a 2019 demonstram que o percentual de desocupação aumentou significativamente. A instabilidade política e fatores econômicos nacionais e internacionais marcam esse período.



Fonte: Pnad¹

No final do ano de 2019 até agora, fim de 2020, uma pandemia se espalhou pelo mundo causada pelo vírus COVID-19, desencadeando uma crise econômica e uma crise na área de saúde. Diante desta situação vários estabelecimentos privados e públicos foram forçados a encontrar outras formas de exercerem suas atividades ou então encerrá-las.

Segundo Oliveira, 2020, dados do IBGE informam que desde o início da pandemia até o mês de julho de 2020, 716.000 empresas fecharam as portas no Brasil².

De acordo com o Painel de Indicadores do IBGE, estima-se que a população atual brasileira é de 211.755.692³ habitantes.

¹ Disponível em: [advfn - pnad, <https://br.advfn.com/indicadores/pnad>](https://br.advfn.com/indicadores/pnad). Acesso em: 07/12/2020

² OLIVEIRA, Joana. 716.000 empresas fecharam as portas. *elpais*, 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-19/716000-empresas-fecharam-as-portas-desde-o-inicio-da-pandemia-no-brasil-segundo-o-ibge.html>. Acesso em: 07/12/2020

³ Tabela 6579 - População residente estimada, Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/geratabela?format=xlsx&name=tabela6579.xlsx&terr=N&rank=-&query=t/6579/n1/all/v/all/p/last%201/l/v,p,t>. Acesso em: 07/12/2020

Após o levantamento trimestral da PNAD Contínua, referente ao trimestre encerrado em Setembro de 2020, os seguintes números foram apresentados:

PNAD Contínua - Divulgação: outubro de 2020 Brasil Trimestre: jul-ago-set/2020	
Taxa de desocupação (foi a mais alta da série histórica iniciada em 2012):	14,6%
Taxa de subutilização:	30,3%
População desocupada:	14,1 milhões
População ocupada (chegou ao patamar mais baixo da série histórica):	82,5 milhões
Nível de ocupação (foi o mais baixo da série):	47,1%
Taxa composta de subutilização (é recorde da série):	30,3%
População subutilizada:	33,2 milhões
População na força de trabalho:	96,5 milhões
População fora da força de trabalho (atingiu o maior nível da série histórica):	78,6 milhões
População desalentada (é recorde da série):	5,9 milhões
Percentual de desalentados na população na força de trabalho ou desalentada:	5,7%
Número estimado de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (exclusive trabalhadores domésticos):	29,4 milhões
Número de empregados sem carteira assinada no setor privado:	9 milhões
Número de trabalhadores por conta própria:	21,8 milhões
Número de trabalhadores domésticos:	4,6 milhões
Taxa de informalidade:	38,4%
Trabalhadores informais:	31,6 milhões
Rendimento médio real habitual:	R\$ 2.554
Massa de rendimento real habitual:	R\$ 205,3 bilhões
Força de trabalho potencial:	12,8 milhões
Número de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas:	6,2 milhões
Número de empregadores:	3,6 milhões
Categoria de empregados setor público, inclui servidores estatutários e militares:	11,8 milhões

Fonte: Pnad contínua taxa de desocupação e subutilização no trimestre encerrado em Setembro⁴

⁴ Pnad contínua taxa de desocupação e subutilização no trimestre encerrado em Setembro - Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29521-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-14-6-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-30-3-no-trimestre-encerrado-em-setembro>>. Acesso em: 07/12/2020

Na tabela abaixo podemos acompanhar a evolução trimestral da taxa de desocupação no Brasil desde Janeiro de 2012 até Setembro de 2020.

Taxa de desocupação – Brasil – 2012-2020 (%)

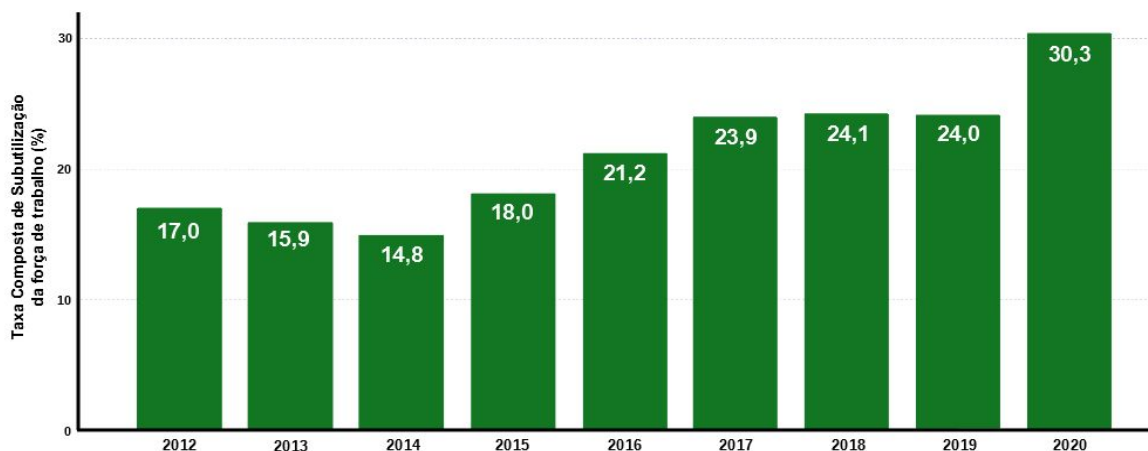
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<i>Nov-Dez-Jan</i>		7,2	6,4	6,8	9,5	12,6	12,2	12,0	11,2
<i>Dez-Jan-Fev</i>		7,7	6,7	7,4	10,2	13,2	12,6	12,4	11,6
<i>Jan-Fev-Mar</i>	7,9	8,0	7,2	7,9	10,9	13,7	13,1	12,7	12,2
<i>Fev-Mar-Abr</i>	7,7	7,8	7,1	8,0	11,2	13,6	12,9	12,5	12,6
<i>Mar-Abr-Mai</i>	7,6	7,6	7,0	8,1	11,2	13,3	12,7	12,3	12,9
<i>Abr-Mai-Jun</i>	7,5	7,4	6,8	8,3	11,3	13,0	12,4	12,0	13,3
<i>Mai-Jun-Jul</i>	7,4	7,3	6,9	8,5	11,6	12,8	12,3	11,8	13,8
<i>Jun-Jul-Ago</i>	7,3	7,1	6,9	8,7	11,8	12,6	12,1	11,8	14,4
<i>Jul-Ago-Set</i>	7,1	6,9	6,8	8,9	11,8	12,4	11,9	11,8	14,6
<i>Ago-Set-Out</i>	6,9	6,7	6,6	8,9	11,8	12,2	11,7	11,6	
<i>set-Out-Nov</i>	6,8	6,5	6,5	9,0	11,8	12,0	11,6	11,2	
<i>Out-Nov-Dez</i>	6,9	6,2	6,5	8,9	12,0	11,8	11,6	11,0	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: Somente os dados hachurados são comparáveis.

Fonte: Pnad contínua - taxa de desocupação e subutilização no trimestre encerrado em Setembro⁵

No gráfico a seguir observamos a evolução da taxa composta de subutilização no Brasil nos trimestres de Julho a Setembro de 2012 até 2020.

Taxa composta de subutilização – trimestres de julho a setembro 2012 a 2020 – Brasil (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: A partir do 4º trimestre de 2015 houve mudança de conceito na subutilização da força de trabalho por insuficiência de horas trabalhadas. Anteriormente, considerava-se no cálculo do indicador as horas efetivamente trabalhadas e, a partir do referido trimestre, as habitualmente trabalhadas. Houve ainda mudança na forma de captação do quesito de horas trabalhadas.

Fonte: Pnad contínua taxa de desocupação e subutilização no trimestre encerrado em Setembro⁶

⁵ Pnad contínua taxa de desocupação e subutilização no trimestre encerrado em Setembro - Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29521-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-14-6-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-30-3-no-trimestre-encerrado-em-setembro>>. Acesso em: 07/12/2020

⁶ Pnad contínua taxa de desocupação e subutilização no trimestre encerrado em Setembro - Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29521-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-14-6-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-30-3-no-trimestre-encerrado-em-setembro>>. Acesso em: 07/12/2020

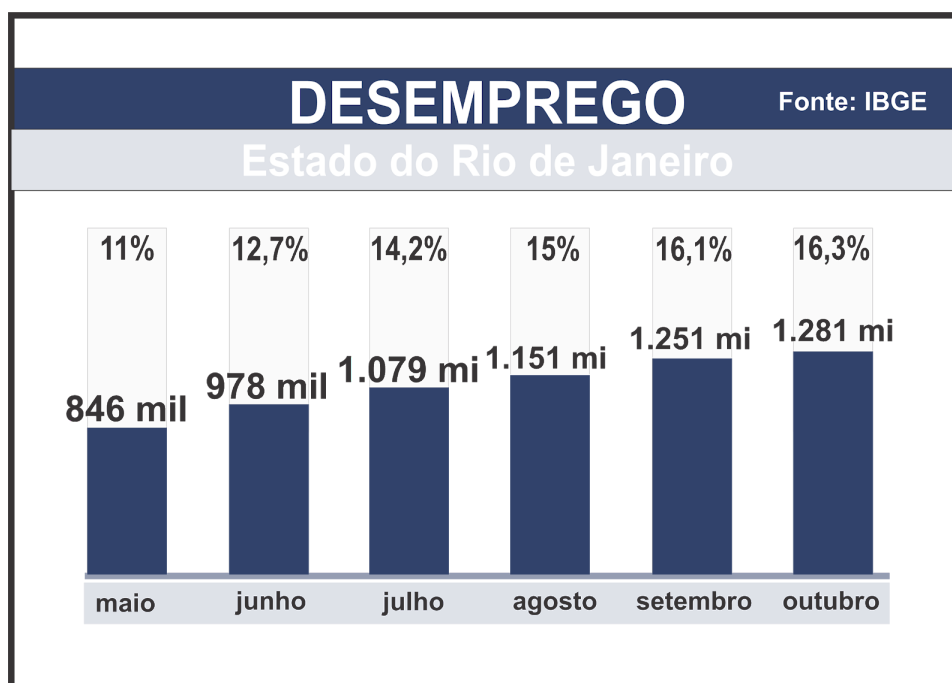
1.2.2. NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O estado do Rio de Janeiro tem um número de 17.366.189⁷ habitantes. Segundo o jornal G1, "Entre maio e setembro, aumentou em cerca de 405 mil o número de desempregados no estado, uma alta de 48%. No mesmo período, número de trabalhadores informais teve queda de quase 10%, refletindo a estagnação do mercado de trabalho"⁸

Em uma reportagem exibida em 01/12/2020 no RJ2⁹ da TV Globo, também foram mostrados dados atualizados do desemprego e o reflexo que a crise da pandemia do COVID-19 teve sobre ele. O estado do Rio de Janeiro está entre os mais afetados do país, com uma taxa de desemprego de 16,3% em outubro, segundo o estudo do IBGE.

Ainda nesta reportagem, foi informado que milhares de moradores do Rio perderam o emprego este ano, o estado foi o que mais fechou vagas de emprego com carteira assinada no Brasil. Entre demissões e contratações, o país já fechou 171.000 postos de trabalho, sendo 166.000 só no município do Rio de Janeiro, estes números são do CAGED, ligado ao Ministério da Economia.

Os números do IBGE mostram este mesmo drama por outro ângulo, segundo eles, de maio a outubro de 2020, 435 mil pessoas perderam o emprego no estado do Rio. É o que mostra a PNAD COVID, pesquisa que inclui também as pessoas que trabalham sem carteira assinada. O levantamento mostra os seguintes números:



Fonte: Taxa de desemprego no RJ chegou a 16,3% em outubro, segundo IBGE¹⁰

⁷ Cidades e Estados - Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ri.htm>>. Acesso em:07/12/2020

⁸ Desemprego diante da pandemia bate recorde no RJ em setembro, aponta IBGE - Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/10/23/desemprego-diante-da-pandemia-bate-recorde-no-rj-em-setembro-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em:07/12/2020

⁹ Taxa de desemprego no RJ chegou a 16,3% em outubro, segundo IBGE - Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/9067331/>>. Acesso em:07/12/2020

¹⁰ Taxa de desemprego no RJ chegou a 16,3% em outubro, segundo IBGE - Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/9067331/>>. Acesso em:07/12/2020

Nos últimos meses o Rio de Janeiro até já voltou a criar vagas de trabalho, porém, ainda são poucas.

Verificando dados da PNAD Contínua para o estado do Rio de Janeiro no segundo trimestre, foram encontrados os seguintes números:

PNAD Contínua - Divulgação: Agosto de 2020 Estado do Rio de Janeiro Trimestre: abr-mai-jun/2020	
População	17.366.189
Taxa de Desocupação	16,40%
Nível de Ocupação	44,10%
Taxa de participação da força de trabalho	52,80%
Total na força de trabalho, ocupada	6.600.000
Total na força de trabalho, desocupada	1.297.000
Total na força de trabalho	7.897.000
Total fora da força de trabalho	7.059.000
Total da força de trabalho (pessoas de 14 anos ou mais de idade)	14.986.000
Na força de trabalho, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	321.000
Na força de trabalho potencial	733.000
Desalentadas	163.000
Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	1.618.000
Desocupadas ou na força de trabalho potencial	2.030.000
Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	2.350.000
Na força de trabalho ampliada	8.630.000
Na força de trabalho ou desalentadas	8.060.000
Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	20,50%
Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	23,50%
Taxa composta de subutilização da força de trabalho	27,20%
Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	4,90%

Percentual de pessoas na força de trabalho potencial na população fora da força de trabalho	10,40%
Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ampliada	1,90%
Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho potencial	22,20%
Percentual de pessoas desalentadas na população fora da força de trabalho	2,30%
Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	2,00%

Fonte: Pnad Contínua¹¹

¹¹ Disponível em:

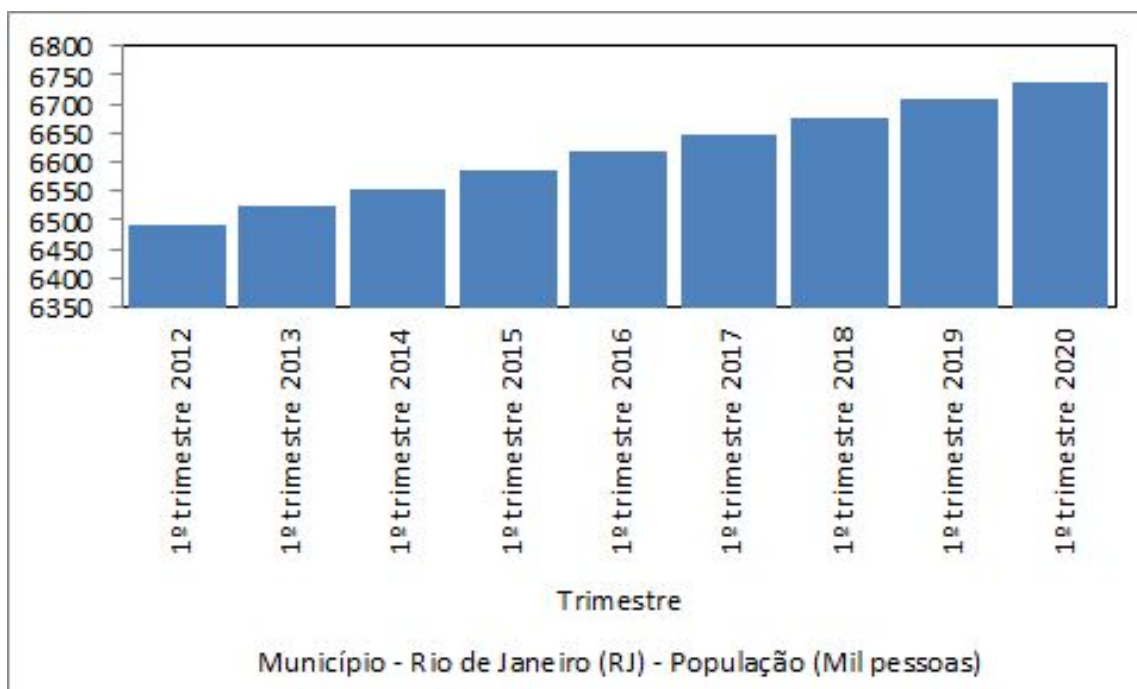
<ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Tabelas/2020/2020_2_trimestre/pnadc_202002_tabelas_uf.zip>. Acesso em: 07/12/2020

1.2.3. NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

- **POPULAÇÃO**

A população da cidade do Rio de Janeiro é composta por 6.736.000 pessoas até o 1º trimestre de 2020, como mostra a próxima imagem.

- **CENÁRIO POPULACIONAL NA CIDADE DO RIO - SÉRIE HISTÓRICA (X 1.000)**



Fonte: Tabela 5917 - População, por sexo no Município do Rio de Janeiro¹²

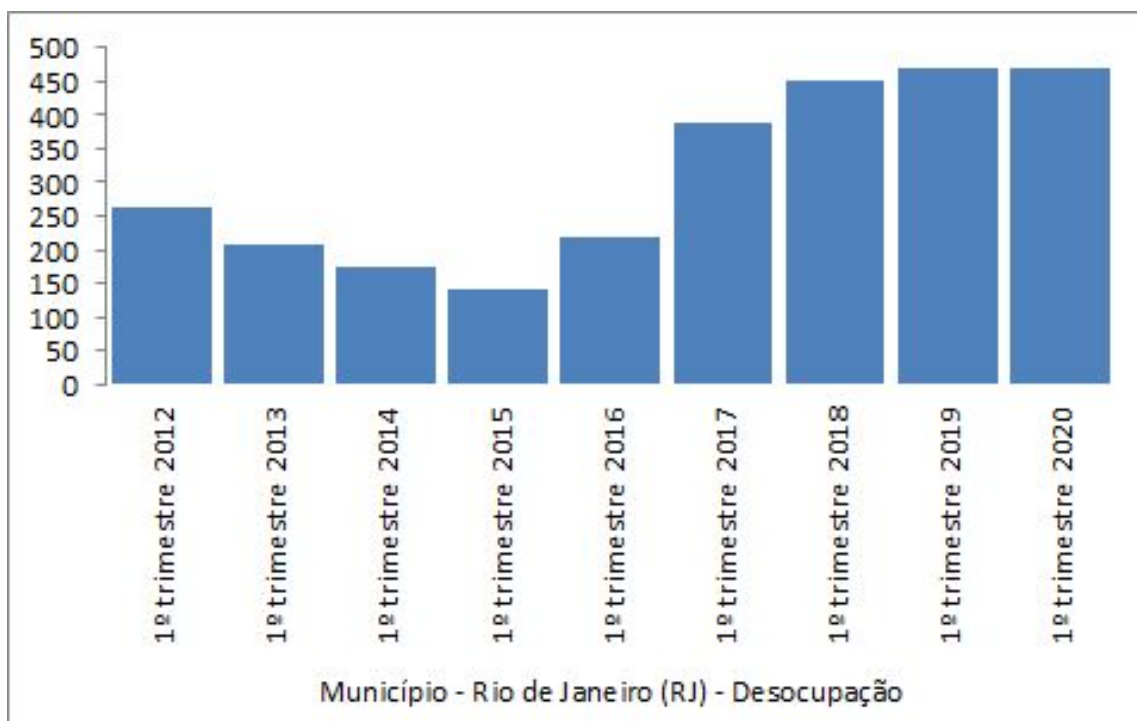
Durante o período de 2012 a 2020 houve uma variação de 243.000 pessoas a mais na cidade do Rio de Janeiro.

¹² Tabela 5917 - População, por sexo no Município do Rio de Janeiro - Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/geratabela?format=xlsx&name=tabela5917.xlsx&terr=N&rank=-&query=t/5917/n6/3304557/v/606/p/first%2034/c2/6794/l/v,p%2Bc2,t>>. Acesso em: 07/12/2020

• DESOCUPADOS

Nota-se no gráfico abaixo um aumento significativo do número de desocupações na cidade do Rio de Janeiro. No 1º trimestre do ano de 2012 foram contabilizados 264.000 desocupações, já no 1º trimestre de 2020 foram registradas 470.000 desocupações.

SÉRIE HISTÓRICA DE DESOCUPADOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (X 1.000)



Fonte: IBGE - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas¹³

O desemprego na Cidade do Rio de Janeiro se agravou com a presença da pandemia (comprovados pelos números expressos a seguir) atingindo pessoas de todas as classes sociais e em especial aquelas que já se encontravam em situação de vulnerabilidade econômica e social em busca de recolocação no mercado de trabalho. Muitas dessas pessoas sequer possuem meios para buscar essa recolocação. Nota-se na tabela abaixo um aumento da taxa da força de trabalho desocupada em relação ao último trimestre de 2019.

¹³ IBGE - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas - Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/geratabela?format=xlsx&name=tabela4093.xlsx&terr=N&rank=-&query=t/4093/q/1006/v/4092/p/201201,201301,201401,201501,201601,201701,201801,201901,202001/c2/6794//v,p%2Bc2,t>. Acesso em: 07/12/2020

Para a cidade do Rio de Janeiro, os dados da PNAD Contínua apresentados foram os seguintes para o 2º trimestre de 2020:

PNAD Contínua - Divulgação: Agosto de 2020 Cidade do Rio de Janeiro Trimestre: abr-mai-jun/2020	
População	6.743.185
Taxa de Desocupação	13,57%
Nível de Ocupação	41,01%
Taxa de participação da força de trabalho	47,45%
Total na força de trabalho, ocupada	2.765.242
Total na força de trabalho, desocupada	434.213
Total na força de trabalho	3.199.455
Total fora da força de trabalho	2.716.019
Total da força de trabalho (pessoas de 14 anos ou mais de idade)	5.915.474
Na força de trabalho, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	108.212
Na força de trabalho potencial	287.811
Desalentadas	46.705
Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	542.425
Desocupadas ou na força de trabalho potencial	722.024
Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	830.236
Na força de trabalho ampliada	3.487.266
Na força de trabalho ou desalentadas	3.246.160
Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	16,95%
Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	20,70%
Taxa composta de subutilização da força de trabalho	23,81%
Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	3,91%
Percentual de pessoas na força de trabalho potencial na população fora da força de trabalho	10,60%

Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ampliada	1,34%
Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho potencial	16,23%
Percentual de pessoas desalentadas na população fora da força de trabalho	1,72%
Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	1,44%

Fonte: Instituto Pereira Passos

• INFORMALIDADE

O entendimento sobre informalidade seria uma condição individual, um processo de geração de renda caracterizado pelo fato de não ser regulado pelas instituições de uma determinada sociedade em um contexto sócio-jurídico em que atividades similares seriam reguladas.

Existem vários tipos de trabalho que podem ser enquadrados como um trabalho informal, por exemplo, existe a informalidade de quem é empregado porém não possui carteira assinada, tais como, pessoas que trabalham para microempreendedores e não tem sua atividade registrada, os motoboys e motogirls, empreiteiros de obras que não possuem CNPJ e que empregam ajudantes, etc, sendo estes não contados nas estatísticas de empregado, e existe o trabalhador informal que trabalha por conta própria, são os camelôs, os vendedores ambulantes, autônomos, motoristas de aplicativos, feirantes, entre outros.

Por não serem atividades regulamentadas pelo estado, estes trabalhadores têm características de não possuírem carteira assinada, deste modo os direitos trabalhistas previstos em lei, tais como: auxílio de seguridade social, auxílio-maternidade, auxílio-doença, FGTS, férias remuneradas, etc, não contemplam a eles. Também, pelo motivo de não serem regulamentadas, deixam de arrecadar impostos para o estado.

A nível nacional o número de trabalhadores informais corresponde a mais de um terço da força de trabalho ativa, que segundo o IBGE corresponde a 36,9%¹⁴ da força de trabalho no segundo trimestre de 2020. A nível estadual este percentual é de 31,9%¹⁵, colocando o estado na 21ª posição dentre os 26 estados e o Distrito Federal. Número estes medidos pelo PNAD COVID - IBGE que foi publicado em Junho de 2020.

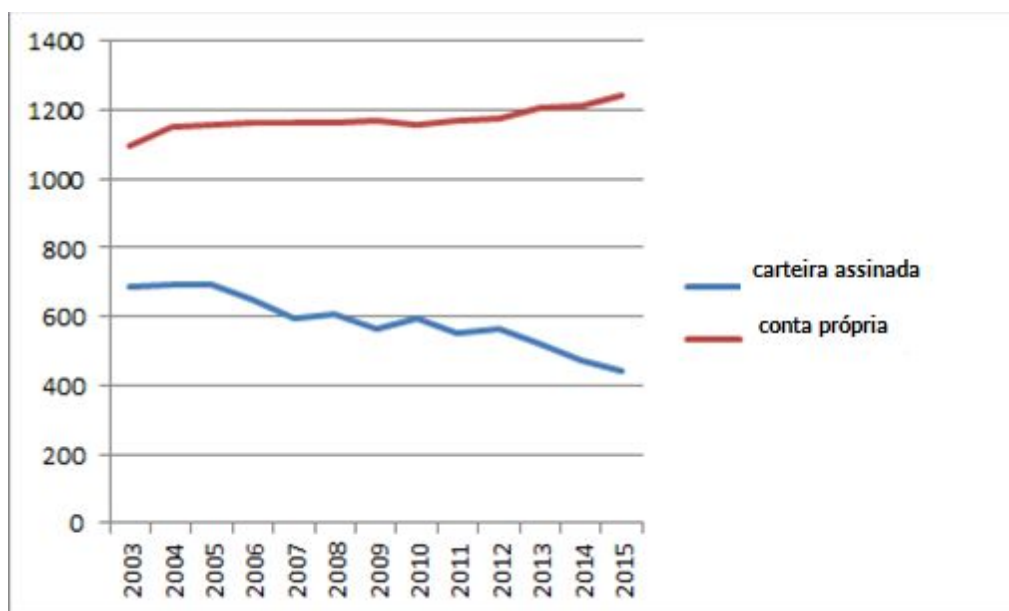
A informalidade no Município do Rio de Janeiro é um problema que vem crescendo a algum tempo e tornou-se mais evidente durante este período de pandemia. A falta de trabalho ocasionada pelo Lockdown para combater o Coronavírus e a dificuldade em conseguir o Auxílio Emergencial do governo federal, colocaram o Município como a capital que tem o maior índice de informalidade no Brasil, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV Social). Com base nestes dados percebeu-se que o Município tem o índice de informalidade próximo a capitais como Aracaju, na região nordeste e Belém na região norte, e longe da maior capital da federação que é a cidade de São Paulo.

Um grande desafio para diminuir a informalidade é que esta força de trabalho, por não ser regulada, é um tanto invisível para o estado, dificultando assim a criação de políticas públicas que possam auxiliar estes trabalhadores ou até mesmo trazê-los para a área de trabalho formal.

¹⁴ País tem taxa de informalidade de 36,9% no trimestre até junho, diz IBGE - Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/08/06/internas_economia,879011/pais-tem-taxa-de-informalidade-de-36-9-no-trimestre-ate-junho-diz-ib.shtml>. Acesso em: 07/12/2020

¹⁵ Balassiano, Marcel, Impactos do coronavírus no mercado de trabalho do Rio de Janeiro - Disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/impactos-do-coronavirus-no-mercado-de-trabalho-do-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 07/12/2020

• **INFORMALIDADE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - 2003 À 2015 (X 1.000)**



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego¹⁶

- Total de trabalhadores por conta própria no 1º trimestre de 2015 - 1.245.000
- Total de trabalhadores sem carteira assinada no 1º trimestre de 2015 - 444.000
- Total de trabalhadores informais no 1º trimestre de 2015 - 1.689.000
- Força de trabalho Total no 1º trimestre de 2020 - 3.599.000¹⁷

¹⁶ PME - Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibqe/arquivos/4515f3a6b2ead6c2f9c7dc5ee26c9180.pdf>, <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibqe/arquivos/d895865c96c893d830e947ffc752183a.pdf>, <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibqe/arquivos/a67ea2d5d302e56f200cf59387f2663d.pdf>, <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibqe/arquivos/006b72b30640692b9fa76aedf483559d.pdf>. Acesso em: 07/12/2020

¹⁷ Tabela 4092 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por condição em relação à força de trabalho e condição de ocupação - Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/geratabela?format=xlsx&name=tabela4092.xlsx&terr=N&rank=-&query=t/4092/n7/3301/n6/3304557/v/1641/p/last%203/c629/32386,32387,32446/l/v,p%2Bc629,t>>. Acesso em: 07/12/2020

• **DESALENTADOS**

O significado da palavra desalentado é: que ou quem se mostra sem ânimo, sem vontade de agir; desanimado, desencorajado; desesperançado; que ou quem perdeu o alento; esfalfado, extenuado.

Entende-se por desalentados as pessoas que desistiram de procurar emprego, pessoas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, porém não procuram trabalho por acharem que não encontrarão o emprego adequado. Podemos citar como exemplo os desempregados que não conseguem encontrar uma vaga que compense o abandono de outras ocupações que ele tenha no dia a dia, um exemplo mais prático seria uma pessoa responsável por crianças ou idosos na família e que não encontra uma vaga com salário mais alto do que o valor que gastaria para contratar um enfermeiro ou um cuidador.

Além deste, existem vários outros motivos que levam as pessoas a desistirem de procurar trabalho, entre eles: não encontrar trabalho na localidade, não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou idoso ou não ter a experiência profissional ou qualificação adequada.

Na última divulgação feita pelo IBGE na PNAD Contínua, no segundo trimestre de 2020, a quantidade de trabalhadores em desalento bateu o recorde da série histórica da pesquisa, que foi iniciada em 2012. Segundo o jornal Valor Econômico este número a nível nacional é de 5,9 Milhões¹⁸. Em relação a abril/2020 são 771 mil pessoas a mais, tendo um crescimento de 15,3%.

No estado do Rio de Janeiro este número é de 163.000, enquanto que na capital do estado é de 46.705 pessoas registradas entre abril e junho de 2020 como desalentado.

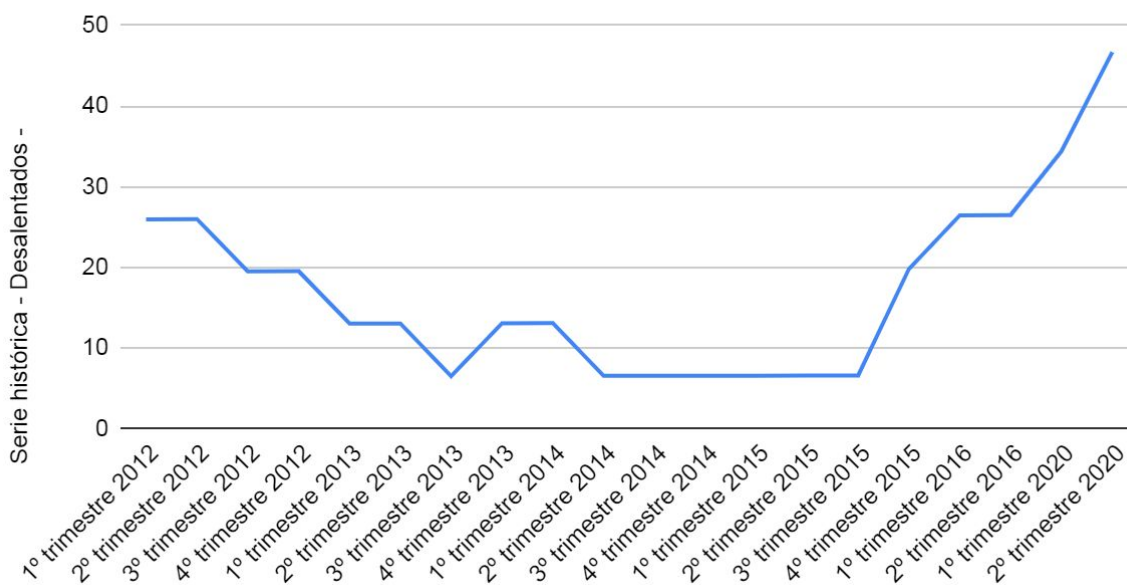
De acordo com os dados do estudo "Quem são os desalentados do Brasil?", feito pelos pesquisadores Paulo Peruchetti e Laísa Rachter, do IBRE - Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, com base nos números do IBGE, mulheres jovens, negras ou pardas e com baixa escolaridade são as principais afetadas pelo desalento no Brasil. Nesta pesquisa, os principais motivos dados pelos desalentados para explicarem a desistência de procurar um emprego foram: Falta de trabalho no local onde residem (63%); falta de trabalho adequado (20%); idade (10%); falta de qualificação ou experiência (8%). Os pesquisadores afirmam, no entanto, que homens e pessoas com nível mais alto de instrução continuam sendo minoria entre desalentados.

Segundo analistas, o desalento é um dos fatores por trás do avanço relativamente lento da taxa de desemprego no Brasil durante a pandemia, pelo motivo que, quem não está procurando um emprego não é contado como desempregado pelo IBGE, que segue metodologias internacionais de medição das taxas.

No Município do Rio de Janeiro o número de desalentados cresceu e bateu recorde histórico. O gráfico abaixo demonstra esse dado.

¹⁸Vaconcelos, Gabriel - Número de desalentados bate recorde a 5,9 milhões, mostra IBGE - Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/11/27/numero-de-desalentados-bate-recorde-e-chega-a-59-milhoes-mostra-ibge.ghtml>>. Acesso em: 07/12/2020

Série histórica - Desalentados Município do Rio de Janeiro



Fonte: Boletim Temático - Indicadores Pnad Contínua ¹⁹

1.2.4. O AUXÍLIO EMERGENCIAL E OS REFLEXOS DE SEU FIM

O Auxílio Emergencial é um benefício financeiro concedido pelo Governo Federal destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, e tem por objetivo fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do Coronavírus - COVID 19, atualmente pago de Abril a Dezembro/2020.

Segundo o site UOL - “- O impacto médio do auxílio emergencial de R\$600,00 na economia será de 2,5% do PIB (Produto Interno Bruto) de 2019, segundo estudo da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco)”. Em valores absolutos, esses 2,5% equivalem a R\$182,5 bilhões. Em 2019, o PIB do Brasil ficou em R\$7,3 trilhões, de acordo com o IBGE²⁰. No Rio de Janeiro este número foi 1,9%, ou seja, R\$138,7 bilhões²¹.

Esta política de transferência de renda direta, sem nenhuma contrapartida à população, se espalhou por todos os segmentos fazendo com que a economia se movimentasse, pois as famílias beneficiadas puderam gastar no consumo de alimentos, vestuário, eletrodomésticos, pagaram dívidas, etc.

¹⁹ Boletim Temático - Indicadores Pnad Contínua - Disponível em:

<https://www.iets.org.br/IMG/xlsx/iets_boletim_n_2_compendio_pnad-c_nem_nem.xlsx>. Acesso em: 07/12/2020, Instituto Pereira Passos

²⁰ PIB cresce 1,1% e fecha 2019 em R\$ 7,3 trilhões - AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS - Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27007-pib-cresce-1-1-e-fecha-2019-em-r-7-3-trilh-oes>> Acesso em: 29/12/2020

²¹ Auxílio Emergencial - UOL - Disponível em:

<<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/08/12/auxilio-emergencial-tera-impacto-de-25-do-pib-na-economia-diz-estudo.htm>>. Acesso em: 29/12/2020

Porém, este auxílio vai acabar e ainda não há definição por parte do Governo Federal sobre algum programa que o substitua ou se o atual Bolsa Família vai absorver os seus moldes ou ainda se alguma outra solução será implantada. Perante o que se sabe hoje, o mercado já se prepara para o fim do auxílio emergencial. Especialistas preveem que com o fim do pagamento deste auxílio, as taxas de pobreza e desigualdade podem voltar a níveis de 2007 ou até mesmo a década de 80.

O índice de pobreza, situação de quem recebe até um terço do salário mínimo (hoje, R\$348,00), caiu de 18,7% em 2019 para 11% em setembro de 2020. Sem os benefícios pagos pelo governo federal, esse indicador pode disparar e alcançar 24%, ou seja, quase um quarto de toda a população, nos cálculos do sociólogo Rogério Barbosa, do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (Iesp) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

De acordo com Barbosa, 2020, o auxílio diminuiu a diferença de renda entre os mais pobres e os mais ricos, o que pode ser verificado pela redução do índice de Gini, que mede a desigualdade. Com o fim do benefício, a economia ainda não recuperada e o aumento na fila do desemprego, porém, a desigualdade no país pode voltar ao patamar de 1980, segundo o pesquisador.

Ainda de acordo com Barbosa, 2020, a informalidade - que está em torno de 40% - pode alcançar mais da metade da população. A pesquisa PNAD COVID do IBGE indica que 15,3 milhões de pessoas não procuraram trabalho por causa da pandemia ou por falta de trabalho na localidade em setembro. Na avaliação do especialista, esse grupo tentará voltar ao mercado de trabalho no próximo ano e o universo de desempregados pode chegar a 30 milhões de pessoas, mais do que dobrar o número atual. Nesse cenário, de acordo com o pesquisador, um quarto da população pode ficar na pobreza, situação parecida com a dos anos 1990.

Segundo o pesquisador Daniel Duque²², do IBRE/FGV, se o auxílio emergencial acabar, a taxa de pobreza voltará ao patamar de 2007. Naquele ano, 9,2% da população (17,5 milhões) viviam na extrema pobreza (com renda inferior a US\$1,90 por dia, equivalente a R\$154,00 mensais). Mas a população do país aumentou. Esse percentual, atualmente, significa 19,3 milhões de cidadãos. Ou seja, no início de 2021, a tendência é a população miserável mais que triplicar se nada for feito. E quando se olha para os níveis de renda, se constata que o aumento das desigualdades aumentou exponencialmente. Os mais ricos elevaram a renda durante a pandemia, e os mais pobres viram o dinheiro desaparecer no bolso.

Portanto, conclui-se que o governo está em um momento bem sensível e precisa tomar decisões sérias e urgentes, na análise do economista. Precisar incorporar ao Renda Brasil (ou programa equivalente) parte do auxílio emergencial, para evitar que volte a aumentar a faixa da extrema pobreza. Por outro lado, não poderá aumentar o gasto social em função da grave situação fiscal e de dispositivo constitucional, o teto de gastos.

²² Batista, Vera - Se auxílio emergencial acabar, taxa de pobreza volta ao patamar de 2007 - Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/07/29/internas_economia,876318/se-auxilio-emergencial-acabar-taxa-de-pobreza-volta-ao-patamar-de-2007.shtml>. Acesso em: 07/12/2020, Instituto Pereira Passos

1.2.5. TRABALHO INFANTIL EM 2019

Dentre as muitas atividades importantes para o processo de aprendizagem da criança podemos destacar: brincar na rua, ter contato com a natureza, se expressar pela arte, etc. Esta vivência na infância é essencial para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social da criança e impacta diretamente para que ela seja mais saudável em sua vida adulta, podendo os acontecimentos nesta fase da vida gerar traumas que a criança carregará por toda a vida.

Quando o trabalho passa a tomar o tempo desta criança e fazer parte da sua vida, estas atividades passam a ser menos constantes, o que contribui negativamente para o seu desenvolvimento. Privadas da infância plena, com sonhos, brincadeiras e educação, essas crianças levam para a vida adulta impactos físicos, psicológicos e econômicos, além da perpetuação do ciclo da pobreza que vai se repetindo se repete de geração em geração.

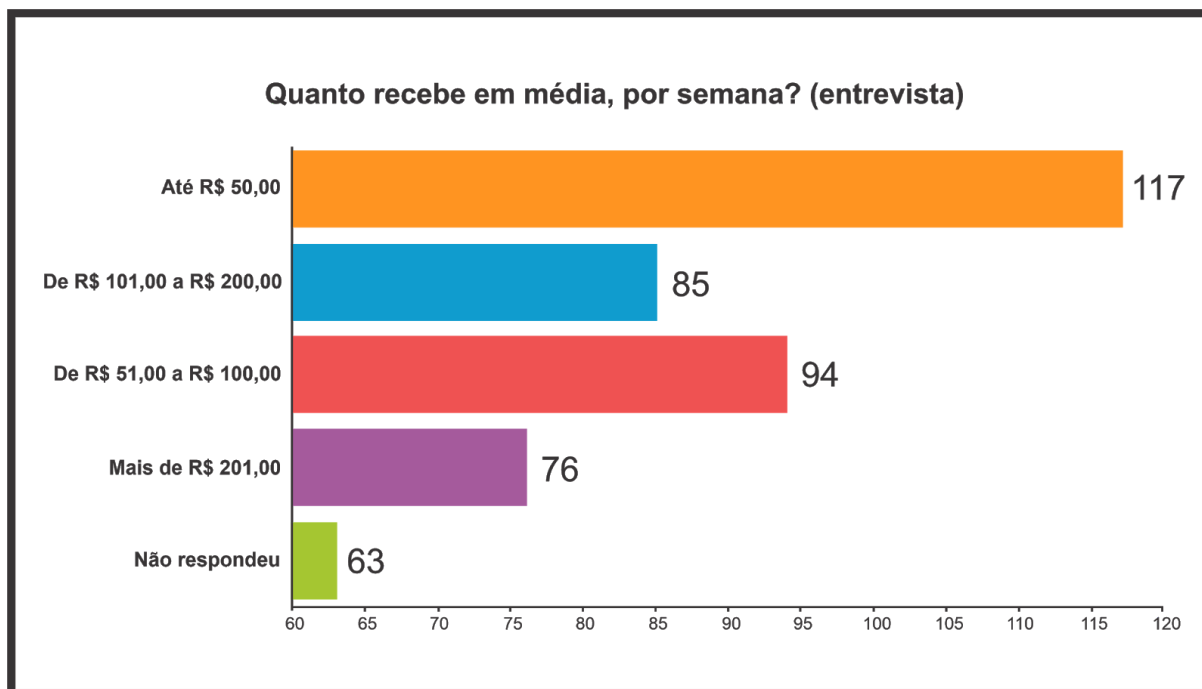
Uma das principais consequências do trabalho infantil na vida da criança é que quando ela está no mercado de trabalho a aprendizagem escolar fica prejudicada, podendo até retirá-la da escola. Outra consequência muito grave é torna-la vulnerável em aspectos como: saúde, trazendo para a criança problemas de cansaço, distúrbios do sono, irritabilidade, alergias e problemas respiratórios; exposição a violência; assédio sexual; esforços intensos, pois muitas vezes não possuem peso ou tamanho para utilizarem equipamentos; acidentes de trabalho tanto com máquinas ou animais no meio rural, que podem causar mutilação de membro ou até mesmo a morte, dentre outros.

Psicologicamente o impacto do trabalho na vida da criança pode ser verificado quando ela é responsável por parte da renda familiar, havendo ali uma inversão de papéis o que dificulta a interação dessa criança com outros grupos sociais da mesma faixa etária, pois os assuntos e responsabilidades não serão os mesmos entre ela, que tem responsabilidade de levar dinheiro para casa, e uma outra criança que tem vida infantil plena.

Ainda no aspecto psicológico, podemos destacar os abusos físico e sexual que interferem não só em sua saúde, mas também no âmbito emocional.

Quanto mais cedo a criança entra no mercado de trabalho, menor é a renda obtida em sua vida adulta, isto é apontado pelo Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador, o que indica um impacto econômico não positivo neste sentido na vida da criança em sua fase adulta, mantendo a desigualdade social em taxas elevadas.

Pesquisa feita em 2019 pela SMASDH - Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos da Cidade do Rio de Janeiro, com 759 crianças entrevistadas no município, indicam a média de salário semanal ganho por estas crianças. Abaixo um gráfico desta pesquisa demonstrando este quadro.



Fonte: Mapeamento das Situações de Trabalho Infantil²³

O dia 12 de junho foi instituído como o “Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil”, pela OIT - Organização Internacional do Trabalho. A criança, seja ela menino ou menina, tem o direito à liberdade e o direito de brincar reconhecido internacionalmente na Declaração Universal dos Direitos da Criança desde 1959, e cabe a família, a sociedade e ao estado o cumprimento deste direito.

²³ Mapeamento das Situações de Trabalho Infantil, Disponível em: <<https://siurb.rio/portal/apps/sites/#/trabalho infantil2019>>. Acesso em: 07/12/2020

1.2.6. IMPACTOS DA DESOCUPAÇÃO

• OS REFLEXOS DO DESEMPREGO NA SOCIEDADE

Uma pessoa desempregada/desocupada não gera impacto somente em sua própria vida, existem grandes reflexos desse desemprego em torno desta pessoa, seja em sua casa, em sua família ou em sua sociedade e os custos desse desemprego acabam sendo divididos por todos.

E como estamos vendo nos últimos meses a crise econômica a nível mundial, aumentada com a quarentena por conta da Pandemia da COVID-19, tem afetado drasticamente a economia no Brasil, causando números recordes de desemprego na população.

Quanto maiores as taxas de desemprego e desocupação, maiores serão os problemas enfrentados. Aumentam os impostos para cobrir despesas do governo com o pagamento de auxílio desemprego, aumentam também as desigualdades sociais, pois o indivíduo desempregado deixa de receber o seu salário mensal ocasionando a diminuição da renda familiar e muitas vezes aumentando o endividamento e com isso a família tende a passar para um patamar de classe social mais baixa. Neste sentido, passa a depender mais dos serviços públicos, aumentando assim a necessidade de gastos por parte do governo em serviços como: saúde, educação, segurança, bolsas de programas sociais, entre outros.

O desemprego aumenta problemas relacionados à saúde física e mental deste desempregado, fazendo com que aumente a procura por estes serviços profissionais na rede pública de saúde. Aumento nos casos de depressão e suas consequências é um fato.

Faz também com que o próprio desempregado ou seus dependentes muitas vezes precisem trocar a rede de ensino particular pela rede de ensino público. E geralmente estes serviços públicos já estão saturados e não conseguem absorver a contento as demandas deste novo grupo de pessoas.

Vários estudos já comprovaram que a violência e o crime em geral podem se relacionar diretamente ao desemprego. Embora esteja longe de ser uma regra, algumas pessoas que se veem em situação vulnerável ocasionada pelo desemprego, encontram no crime uma maneira de sustentar a si e até sua família.

Outra face deste desequilíbrio é que também pode ocasionar uma grande desorganização familiar e social, existindo uma relação entre o aumento de desemprego e o aumento de divórcios.

Existe ainda o quadro em que percebemos aumento do trabalho infantil, uma vez que o responsável não tem mais condições de sustentar seus filhos, estes acabam procurando meios próprios para seu sustento e muitas vezes de suas famílias.

A economia pode sentir esse reflexo por meio de ruas mais vazias, grandes centros comerciais mais vazios como vemos acontecer nos dias de hoje na Cidade do Rio de Janeiro. Mais pedintes circulam nas ruas, entrando em estabelecimentos comerciais, principalmente do ramo alimentício, fazendo com que os clientes acabem se afastando. Comércio mais vazios tendem a encerrar suas atividades gerando assim mais

desempregados. É um ciclo sem fim, que foi exposto de forma cruel nos últimos meses devido a pandemia e quarentena pelas quais passamos.

Além de causar o aumento de gastos por parte do governo, o desemprego afeta negativamente a arrecadação de impostos, pois o indivíduo desempregado deixa de consumir produtos, as empresas deixam de vender estes produtos e logo a arrecadação de impostos diminui. As empresas deixando de vender os seus produtos, diminuem os seus lucros e diminuindo os seus lucros diminuem o pagamento de impostos. Elas precisam fazer cortes nos gastos, então, a saída que encontram é demitir mais funcionários, aumentando assim o desemprego e tornando isto uma verdadeira "Bola de Neve".

Nem todos os trabalhadores têm uma estrutura forte, suporte financeiro com reservas próprias ou familiar e suporte emocional para poder passar por um período de crise causado pelo desemprego; muitos se veem sem chão, num caminho sem volta e totalmente sem recursos para sequer tentar seguir em frente e se reposicionar no mercado de trabalho.

No gráfico abaixo observa-se um pouco dos impactos causados pelo desemprego como violência e crises familiar, social, econômica e fiscal:



Os impactos do desemprego

Desta forma fica explícita a importância de políticas públicas fortes para dar suporte tanto ao trabalhador que ficou desempregado quanto à empresa que se viu enfraquecida e precisou dispensá-lo.

• **IMPACTOS DA OCUPAÇÃO**

Num cenário onde há empregos disponíveis para os indivíduos, as taxas de ocupação aumentam, significando que as políticas econômicas implantadas pelo governo estão dando certo. O nível de pobreza e a dificuldade financeira das famílias diminuem, reduzindo assim os gastos do governo com programas de renda, programas sociais e serviços públicos tal como educação e saúde.

Com o indivíduo empregado ele colabora para aquecer a economia, mais pessoas consomem os produtos gerados pelas empresas, as empresas aumentam a produção, necessitando de mais mão-de-obra e por fim colaborando com diminuição da taxa de desocupação.

Nessa economia cíclica, com o aumento da produção e do consumo, o governo se beneficia com o aumento da arrecadação de impostos. Desta maneira o governo passa a ter mais verbas para investimento em infraestrutura, saúde e educação, por exemplo.

Com o aumento da produção das empresas, aumenta-se a exportação de produtos, produzindo superávit primário com a entrada de mais recurso financeiro no país, o que faz aquecer e crescer a economia nacional.

Para o indivíduo empregado, os ganhos pessoais são enormes. Seu bem-estar e de sua família tem uma melhora significativa, sua condição social, econômica e psicológica também melhoram.

Podemos citar a volta da autoestima deste indivíduo, diminuindo os problemas de depressão, do consumo de álcool e drogas ilícitas e a desorganização familiar e social.

O indivíduo pode ter melhorias em suas condições de moradia, melhorias estas que podem ser nas condições sanitárias básicas em sua residência, por exemplo, deste modo diminuindo a proliferação de doenças contagiosas ou infecciosas, assim diminuindo a necessidade de procura pelos serviços de saúde.

Enfim, são muito os impactos positivos no cenário onde existe o emprego para a população, melhorias pessoais para o indivíduo, mais verba para investimento do governo, crescimento da economia, entre muitas outras.

1.2.7. AÇÕES ATUAIS DA PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

• TERRITÓRIOS SOCIAIS - INSTITUTO PEREIRA PASSOS (IPP)

O objetivo desse programa é apoiar e fortalecer as políticas sociais do município do Rio de Janeiro sendo as áreas centrais de atendimento a saúde, a assistência e a educação. O foco é trazer para a rede de segurança pública de proteção social pessoas que ainda não estão incluídas nessa política e encontram-se na condição de vulnerabilidade.

O plano de ação integrado envolve: assistência social, saúde, educação, habitação, trabalho e cultura.

Inicialmente, com os recursos disponíveis, foi implantado um projeto piloto para 25.000 entrevistas com o foco de identificar os setores censitários.

Foram identificados 180 setores com índice de desenvolvimento social mais baixo, sendo cerca de 20.000 domicílios de acordo com o censo de 2010. Posteriormente o projeto se espalhou para 10 grandes complexos alcançando aproximadamente 150.000 domicílios.

O programa se baseia na busca ativa, ação integrada de secretarias de inclusão e monitoramento dessas famílias e a cada 6 meses há uma avaliação para se ter uma noção da melhoria do seu risco social.

Para a avaliação, o programa utiliza como cálculo o Índice de Pobreza Multidimensional, metodologia utilizada pela ONU.

As informações são alimentadas e acompanhadas pelas secretarias através do SIURB- Sistema de Informações Urbanas e dashboards.

Quanto a empregabilidade a SMDEI, a partir do encaminhamento da assistência social, identifica os membros dessas famílias que podem passar por processo de qualificação e inserção ao mercado de trabalho. O projeto, até 15/02/2020, realizou em ações na área de emprego 1.941 atendimentos.

Ações sociais conjuntas, articuladas por um Comitê Gestor com representantes de vários órgãos, são realizadas entre os membros dos Territórios Sociais e SMDEI no sentido de ofertar vagas de emprego, utilizando um link da busca ativa que lista as pessoas que procuram empregos e as vagas oferecidas.

• RCI (REDE COMUNIDADE INTEGRADA) - INSTITUTO PEREIRA PASSOS

A RCI (REDE COMUNIDADE INTEGRADA) é uma plataforma digital, criada pelo Instituto Pereira Passos (IPP), que integra o projeto de Promoção de Excelência na Gestão Pública do Município do Rio de Janeiro – Projeto Rio de Excelência e que a Prefeitura da Cidade é a executora.

Nesta plataforma digital, os moradores, ONGs, agentes públicos, empresas privadas e universidades podem divulgar seus projetos, buscar e oferecer oportunidades e

assim potencializar a troca de informações, experiências, metodologias, serviços e produtos entre as comunidades do Rio de Janeiro, organizações locais e setores público e privado.

A plataforma é totalmente gratuita e foi criada para atender a todas as comunidades do Município do Rio de Janeiro. Ela tem a intenção de aproximar, através deste ambiente virtual, a oferta e a demanda local, além de fomentar a criação de projetos e redes locais. A plataforma tem o viés da oferta da vaga, da oferta do curso de capacitação e da oferta para o empreendedor.

O projeto foi construído com o apoio do Banco Mundial e teve uma consultoria internacional para ser desenvolvido. As etapas de validação foram feitas em grupos focais dentro da Comunidade da Maré, onde se deu o projeto piloto, com 97 pessoas, sendo elas lideranças, comerciantes, agentes comunitários, moradores antigos, jovens, religiosos, donas de casa e voluntários. A partir das escutas dos moradores, melhorias e adaptações foram feitas ao projeto original.

A plataforma digital é acessada através de um portal na internet construído à semelhança do Facebook, para ser simples de ser utilizado pelos cidadãos, e é aberto a todos, potencializando a troca de informações, experiências, metodologias dos serviços e dos produtos. O endereço para o acesso é <http://portalrci.rio>.

Ao se cadastrar no portal o cidadão informa seus dados pessoais e e-mail e cria uma senha pessoal de acesso. Uma vez cadastrado o cidadão terá acesso às vagas de emprego disponibilizadas no portal, bem como terá ao seu alcance cursos de capacitação, ou se for o caso poderá disponibilizar seus produtos ou serviços.

Ao efetuar o cadastro, o cidadão tem o acesso a um mapa onde indicará a sua localização geográfica visando identificar o local onde reside e assim, nas pesquisas feitas pela ferramenta de busca do portal, saber as distâncias entre quem procura e quem oferece os serviços ou as vagas de emprego.

A plataforma foi criada por uma empresa externa, porém foi adaptado pela IPLANRIO para a integração do banco de dados com a plataforma do programa Zona Franca Social, que é um programa da Prefeitura do Rio de Janeiro que tem como principais objetivos reduzir a desigualdade econômica, gerar emprego e renda e aumentar a formalização de microempresas.

No Portal RCI, há uma biblioteca virtual com foco no ensino a distância, com o conteúdo de links para textos, multimídias e vídeos.

Há um calendário que os usuários podem criar ou divulgar eventos dentro do seu território geográfico ou outro território qualquer, onde os usuários podem se inscrever para a participação. Estes eventos podem ser do programa RCI ou de outros programas qualquer.

No portal há uma tela de oportunidades, onde pode-se fazer a propaganda das ofertas e há também um "Fale Conosco" onde há um mediador a fim de evitar ofertas indesejadas e o uso ilícito da ferramenta.

As oportunidades de empregos são oferecidas pela SMASDH através do programa VAGA SOCIAL e pela SMDEI, e a capacitação para as vagas são feitas pela SMDEI.

Existe uma integração direta entre o portal e o Facebook da Prefeitura, onde são divulgados os acontecimentos da cidade, tais como campanhas, projetos e etc.

○ **OBSERVAÇÕES**

. O projeto RCI encontra uma grande dificuldade por conta da exclusão digital dos cidadãos que residem em comunidades. Estes são o principal público alvo do projeto, existindo aí um grande desafio para disponibilizar o portal a eles. Para amenizar a situação, são feitas caravanas, com disponibilização de internet móvel, para levar o conhecimento do portal para dentro das comunidades e alcançar este público, porém a falta de verbas limita a execução destas caravanas.

. A dificuldade na utilização do Projeto e do Portal em si, dentro da própria prefeitura, apesar do trabalho de divulgação feito entre as secretarias. Por exemplo: A SMDEI hoje recebe currículos por e-mail e não tem um banco de dados com estes currículos cadastrados, deste jeito o processo de seleção é feito manualmente verificando e-mail por e-mail, trabalho que o portal resolveria, por ter um cadastro de currículo. Porém há a necessidade de ser divulgado e utilizado pela SMDEI.

. Ainda no caso da utilização pela SMDEI, se fosse utilizado o cadastro das vagas no portal, este cadastro teria uma melhor metodologia em sua definição, como por exemplo territorialmente, o que tornaria o casamento dos perfis entre a vaga e o pretendente mais simples.

○ **ASSUNTOS-CHAVE**

- Muitos assuntos em um mesmo portal, tornando confusa a navegabilidade;
- Público em busca de emprego requer ferramenta objetiva e simples no uso e na linguagem;
- Nenhum currículo cadastrado. Nenhuma vaga disponibilizada;
- Defasado tecnicamente (google+);
- Nome pouco amigável.

● **VAGA SOCIAL**

O Vaga Social é um programa implementado em janeiro de 2020 pela SMASDH em parceria com a Casa Civil, amparado pelo DECRETO Nº 44228 DE 30 DE JANEIRO DE 2018 (Anexo A), cujo foco é promover e garantir a cidadania e os direitos humanos, através da reserva de 5% das vagas de emprego terceirizadas em funções não especializadas da PCRJ, ao público dos serviços socioassistenciais.

Os usuários acompanhados a partir dos serviços socioassistenciais que atenderem aos requisitos do Programa e demonstrarem interesse na inserção no mercado formal de trabalho poderão ser candidatos as vagas Sociais conforme a disponibilidade de oferta das empresas e Organizações da Sociedade Civil parceiras.

O Programa Vaga Social se destina ao público dos serviços socioassistenciais acompanhado pelas equipes da SMASDH, através de suas unidades, nos territórios das 10 Coordenadorias de Assistência Social e Direitos Humanos – CASDH.

A SUBPSB é responsável pela execução do programa no âmbito da SMASDH. O Vaga Social contará com uma Plataforma Digital, onde serão inseridas as informações dos candidatos para participação em processos seletivos.

A porta de entrada para Vaga Social é o Programa Acessuas Trabalho.

As equipes das unidades da SMASDH indicarão entre os usuários dos serviços socioassistenciais, o público alvo para inserção no Mundo do Trabalho. Estes serão inscritos nas oficinas de Preparação para o Mundo do Trabalho do Acessuas, que serão organizadas em grupos com 25 participantes, na faixa etária de 18 a 59 anos, podendo chegar ao máximo de 30, incluindo idosos. Serão executadas em distintos locais, contemplando os territórios das 10 CASDH.

COMO INDICAR UM USUÁRIO AO PROGRAMA:

1º Passo: Verificar se a pessoa encontra-se em acompanhamento no serviço e tem interesse na inserção no mercado formal de trabalho;

2º Passo: Analisar se a pessoa é maior de 18 anos e está incluída no CADÚnico, com dados atualizados;

3º Passo: Verificar se a pessoa tem perfil e disponibilidade para inserção no Mundo Trabalho e possui documentação suficiente para sua inclusão no Banco de Dados (Plataforma Digital);

4º Passo: Atentar para o estado de saúde física e mental da pessoa, a qual não comprometa o cumprimento das ações de pré-seleção. Além de estar cumprindo com as pactuações do plano de acompanhamento técnico.

○ ASSUNTOS-CHAVE

- Não há medição do cumprimento da reserva pelos órgãos;
- Não há divulgação de conquistas com a implementação da política;
- É limitada em seu alcance.

■ OPORTUNIDADES

- Ampliação da política para outras áreas de atuação tangentes à Prefeitura;
- Construção de painel para controle dos indicadores.

- **SMDEI**

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação da Prefeitura do Rio de Janeiro (SMDEI) trata de temáticas relacionadas a políticas públicas e no ato de proporcionar serviços públicos voltados aos cidadãos do município do Rio de Janeiro.

Na sua estrutura organizacional consta a área de gestão de empregabilidade que transaciona a relação entre vagas de emprego e desocupados. Tal área tem como fim ajudar na redução da desocupação.

O processo aplicado pela SMDEI para reduzir a desocupação atual se dá através dos seguintes procedimentos:

1º - As vagas de emprego são captadas através de contato telefônico com empregadores ou então os empregadores entram em contato com a SMDEI em busca de mão-de-obra;

2º - A SMDEI recolhe os dados do perfil solicitado e os organiza;

3º - A SMDEI publica as vagas através do portal <https://empregabrasil.mte.gov.br/> ;

4º - Os interessados se cadastram no portal Emprega Brasil (<https://empregabrasil.mte.gov.br>) para ter acesso as vagas publicadas;

5º - Se o candidato não possui acesso a internet então ele é encaminhado a um posto de trabalho;

6º - Havendo interesse o candidato disponibiliza seu currículo para concorrer a vaga;

7º - SMDEI recebe e-mails dos candidatos que desejam concorrer a uma vaga de emprego;

8º - A SMDEI organiza todos os contatos em planilhas e faz uma análise prévia manual dos perfis dos candidatos e uma pré-seleção;

9º - A SMDEI faz contato telefônico com o candidato selecionado encaminhando-o para um entrevista junto ao empregador;

10º - Após a entrevista a SMDEI busca junto ao empregador o resultado do processo seletivo;

11º - Se o candidato foi reprovado então a SMDEI encaminha-o para outra vaga que se adeque ao seu perfil;

12º - Em paralelo ao processo de captação de vagas e candidatos a SMDEI também promove capacitação e adequação de documentos para os candidatos.

- **OBSERVAÇÕES**

A gerência de empregabilidade da SMDEI possui processos manuais que poderiam sofrer uma transformação digital. Como exemplo o 8º passo onde todos os contatos dos candidatos são colocados em planilhas e reorganizados.

Haja vista que o efetivo da gerência de empregabilidade é pequeno se faz necessário uma automação o que causaria um aumento de produtividade no trabalho e otimização do tempo para se dedicar efetivamente ao propósito fim do setor que é o combate a desocupação. Outro exemplo de transformação digital é o disparo automático de emails para listas de emails com informes sobre oficinas, cursos e eventos. Atualmente os emails são disparados separadamente para cada endereço colhido.

Há também um desconhecimento a respeito do cenário do mercado de trabalho, tal conhecimento é importante para identificar novas oportunidades, problemas e justificar através de indicadores novos investimentos. O mapeamento dos dados sobre o mercado de trabalho relacionados por exemplo a empregos formais/informais, natureza das vagas, sexo, grau de escolaridade, localizações, etc auxiliam na criação de indicadores que vão melhorar a identificação de problemas, tomadas de decisão e captação de verbas.

- **ASSUNTOS-CHAVE**

- Não há ferramenta para registro de oportunidades e candidatos;
- Todo o processo é manual;
- Não há follow up dos encaminhamentos feitos;
- Não há metas ou indicadores.

- **OPORTUNIDADES**

Construção de ferramenta para suporte, automatização, gerenciamento e controle dos processos de trabalho.

1.2.8. AÇÕES ATUAIS DO GOVERNO FEDERAL

Através do Ministério do Trabalho o Governo Federal disponibiliza uma plataforma (Portal Emprega Brasil) feita com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Essa plataforma tem por objetivo atualizar o antigo Portal Mais Emprego tornando as políticas públicas de emprego ainda mais próximas do cidadão.

São disponibilizados serviços orientados ao trabalhador e ao empregador.

Ao trabalhador são disponibilizados os seguintes serviços:

- Consultar a situação do seu requerimento de Seguro-Desemprego e informações sobre o benefício;
- Verificar vagas de emprego de acordo com o seu perfil profissional;
- Verificar cursos de qualificação;
- Obter informações sobre o benefício Abono Salarial;
- Consultar a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO.

Ao empregador são disponibilizados os seguintes serviços:

- Enviar Requerimento de Seguro-Desemprego;
- Disponibilizar vagas de emprego;
- Verificar currículo de trabalhadores;
- Enviar declaração do CAGED(Cadastro Geral de Empregados e Desempregados);
- Enviar demandas de qualificação profissional;
- Consultar a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO.

Proposta Geral do Portal Emprega Brasil:

- Reunir em um único banco de dados as informações de trabalhadores e vagas disponibilizadas nas agências de emprego do SINE, em âmbito nacional;
- Possibilitar o autoencaminhamento de trabalhadores às vagas de emprego disponibilizadas no Portal Emprega Brasil;
- Padronizar e integrar o atendimento aos trabalhadores e empregadores na rede de atendimento;
- Possibilitar aos trabalhadores desempregados que solicitam o benefício do Seguro-Desemprego o encaminhamento às vagas de emprego disponíveis no Portal Emprega Brasil e aos cursos de qualificação profissional – Pronatec, visando agilizar a sua recolocação no mercado de trabalho.

○ DIFICULDADES DO PROJETO

Não foram encontrados na plataforma informações sobre trabalhos envolvendo desocupados classificados como desalentados e população de rua o que causa exclusão de uma parte vulnerável da população;

Também não há informações sobre serviços de saúde para trabalhadores que se encontram com alguma enfermidade que dificulte a sua recolocação no mercado de trabalho;

Dificuldade para se cadastrar na plataforma através do aplicativo móvel. O aplicativo móvel possui nota muito baixa na loja oficial de aplicativos da Apple e muitas reclamações na loja oficial de aplicativos da Google o que demonstra uma insatisfação no uso da solução.

- **ASSUNTOS-CHAVE**

- Trabalhos envolvendo desocupados classificados como desalentados e população de rua;
- Serviços de saúde para candidatos que se encontram com alguma enfermidade;
- Dificuldade de cadastro e uso do aplicativo móvel.

- **OPORTUNIDADES**

- Ampliar o programa para população desalentada e de rua;
- Agregar serviços de saúde.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. OBJETIVO GERAL

Apresentar uma proposta de projeto que se tornará um agente estratégico na política de combate à desocupação no Município do Rio de Janeiro.

1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Análise da situação do desemprego na esfera Nacional, no estado do Rio de Janeiro e região metropolitana;
- Compreensão do funcionamento das políticas públicas de empregabilidade da PCRJ;
- Mapeamento do processo de empregabilidade da gerência de empregabilidade da SMDEI;
- Proposição de modelo de negócio para sustentação do projeto.

2. METODOLOGIA

- Pesquisar de forma quantitativa as condições de empregabilidade em níveis nacionais e no Município do Rio de Janeiro através do site do IBGE e sites de notícias;
- Pesquisar em sites sobre os efeitos da desocupação;
- Entrevistar as equipes que trabalham nos programas de combate a desocupação hospedados pela Prefeitura do Rio de Janeiro com o sentido de mitigar os efeitos das condições atuais de empregabilidade;
- Identificar os resultados que se pretende alcançar com a implantação do projeto através da definição das metas estratégicas;
- Mapear os gaps que se pretende preencher através do projeto identificando as oportunidades de melhoria dos programas de combate a desocupação da Prefeitura do Rio de Janeiro;
- Modelagem esquemática para suportar os objetivos das fases do projeto através da criação de um modelo de negócio;
- Criar um modelo visual de alto nível de todo o circuito do projeto através de um Roadmap de implantação ;

3. PROPOSTA

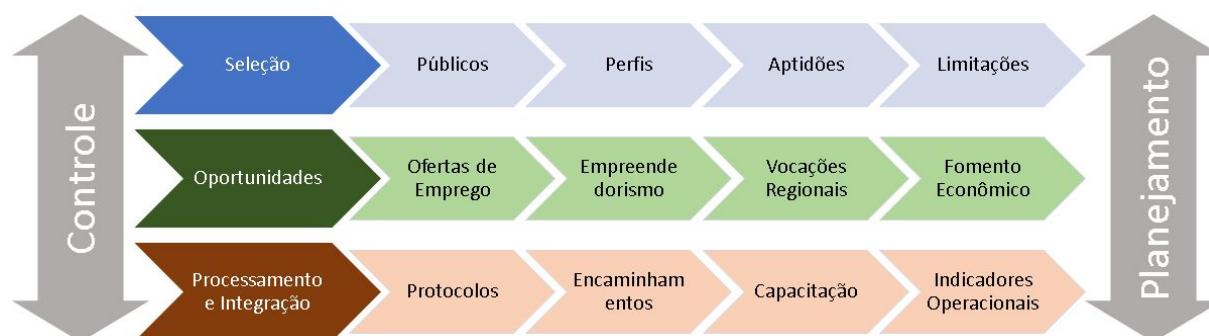
3.1 PROPOSTA GERAL - MODELO DE NEGÓCIO

3.1.1. INTRODUÇÃO

Para essa proposta usaremos um modelo de negócio em alto nível para transmitir de forma clara e objetiva o conteúdo da descrição do objetivo geral. A ideia é proporcionar uma visão das fases e dos elementos desse projeto e como as partes se integram.

3.1.2. MODELO DE NEGÓCIO - FASES

Neste trabalho foram estudados e compreendidos o funcionamento das ações públicas da PCRJ para combate da desocupação no município do Rio de Janeiro. Durante o curso das ações, três fases foram identificadas como primordiais para extrairmos um modelo de negócio, roadmap e uma solução de TI. As fases são essas: seleção, oportunidades, processamento e integração. Em paralelo as fases o controle e o planejamento são ferramentas inerentes para acompanhamento da execução, identificação de falhas e replanejamento gerando um ciclo de melhoria na eficiência e eficácia do processo.



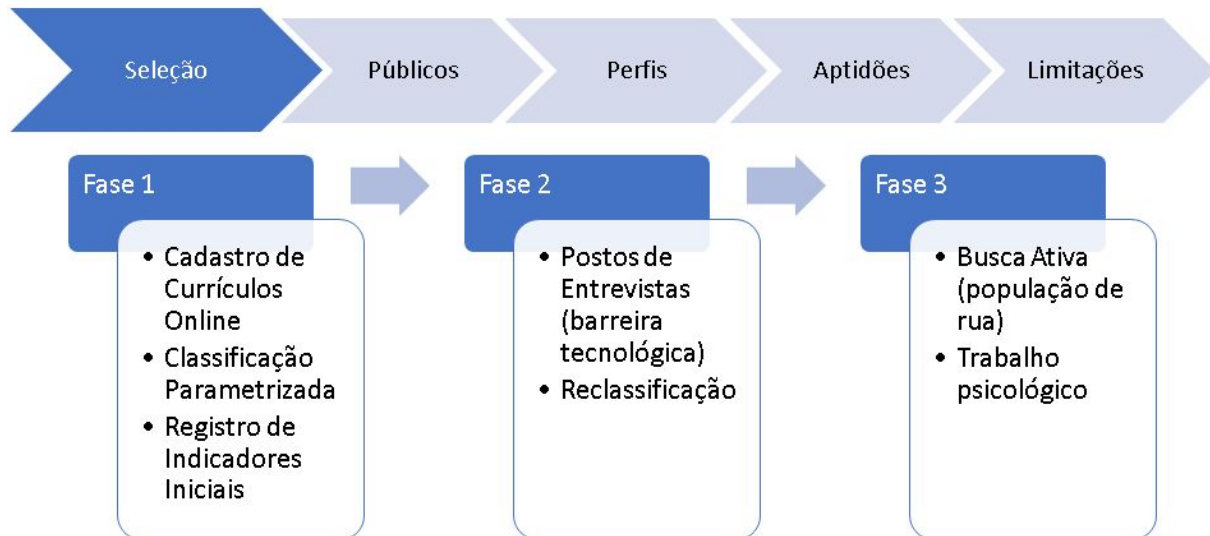
Segue de forma breve uma descrição das fases:

- Seleção - Trata dos filtros que são aplicados ao grupo de indivíduos que se candidataram a uma oportunidade de trabalho;
- Oportunidades - Partindo do conjunto de candidatos selecionados esta fase vai tratar das oportunidades compatíveis com esse grupo;
- Processamento e integração - O amadurecimento do processo de seleção e oportunidades depende do processamento das informações coletadas e como elas se integram.

- **DETALHAMENTO DAS FASES**

- **SELEÇÃO**

Esse elemento está na linha de frente desse modelo de negócio fazendo a interface entre o candidato e a oportunidade. Ele carrega o cadastro da massa de público em estado de desocupação, os perfis e aptidões assim como suas limitações. O processo de maturação da seleção está dividido em três fases que são descritas abaixo.



- **FASE 1**

Basicamente trata-se de um site de cadastro de oferta e demanda. Essa fase trata especificamente da absorção de dados pessoais e competências, filtragem dos dados relativos a capacidades e geração de indicadores como por exemplo montante de candidatos separados por grau de instrução.

- **FASE 2**

Essa fase aborda um público que não foi alcançado por conta de *barreiras tecnológicas* tais como: falta de acesso a internet, desconhecimento, má qualidade no serviço de telecomunicação prestado etc. Postos de entrevista, superintendências, postos itinerantes são exemplos de sugestões para vencer a barreira tecnológica para realocação de pessoas no mercado de trabalho.

A *reclassificação* se faz necessária por conta de ser um público diferenciado daquelas que não possuem barreira tecnológica, o que sugere novos indicadores que trarão uma visibilidade mais ampla, tática e peculiar desses grupos.

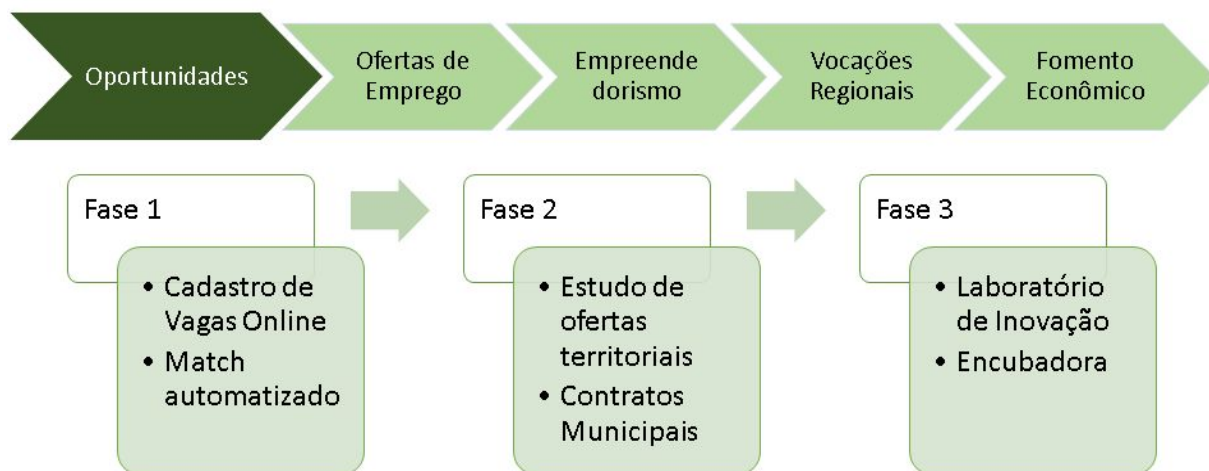
- **FASE 3**

À medida que a maturação da fase 2 aumenta, a população de rua torna-se o alvo. A *busca ativa* será uma ferramenta essencial haja vista que a população de rua pode se

encontrar em desalento, psicologicamente afetada ou ainda com a saúde agravada por conta de alguma moléstia.

• OPORTUNIDADES

Neste elemento faremos a ligação entre as pessoas selecionadas e as oportunidades de trabalho. Nas oportunidades é onde damos carga na massa de oportunidades de emprego identificadas através de grandes empresas, empreendimentos públicos e privados que possam absorver força desocupada de trabalho. Também é possível identificar vocações regionais onde são reconhecidas capacidades comuns entre candidatos de uma determinada região vista como vulnerável e assim analisar e associar vagas de empreendimentos locais a esses candidatos. Do mesmo modo é possível reconhecer capacidades empreendedoras que necessitem de fomento econômico.



○ FASE 1

Novamente temos uma funcionalidade de um site que neste caso trata da gestão do cadastro de oportunidades. Nesta fase são feitos os cadastros das oportunidades e a relação entre candidatos selecionados e oportunidades (Match).

○ FASE 2

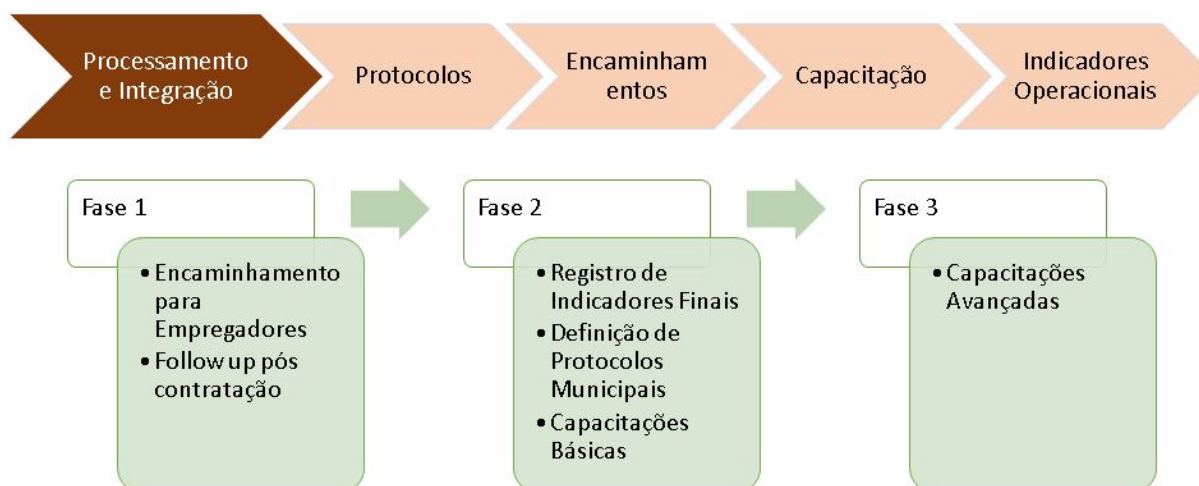
Neste ponto avançamos para a compreensão dos *estudos de ofertas territoriais* a fim de entender como se comportam as regiões da cidade analisando o tipo de perfil requerido pelos contratantes. Aqui também analisamos os contratos municipais para identificar outras oportunidades de emprego assim como contratos privados.

○ FASE 3

Por último, avançamos para a identificação de traços de empreendedorismo, inovações e projetos que quando alocados em laboratórios de inovação, incubadoras, startups ou hubs de inovação por exemplo será possível construir um projeto com potencial de prosperidade mas que necessitam de investimentos econômicos para serem alavancadas.

● PROCESSAMENTO E INTEGRAÇÃO

Nesse elemento será possível através das informações coletadas identificar a necessidade de criar protocolos que auxiliem em procedimentos rotineiros ou incomuns, por exemplo. Também através dos protocolos será possível fazer encaminhamentos para complementar perfis através de capacitações. Do mesmo modo os primeiros indicadores surgiram através da execução das fases desse elemento, que são apresentadas abaixo.



○ FASE 1

Nesta fase o candidato após ter passado por uma pré-seleção e ter sido alinhado a uma oportunidade ele é *encaminhado para o empregador*. Após possível contratação é feito um acompanhamento (*Follow up*) onde é identificado por exemplo se a contratação foi efetivada ou não, se o contratado permanece empregado ou não.

○ FASE 2

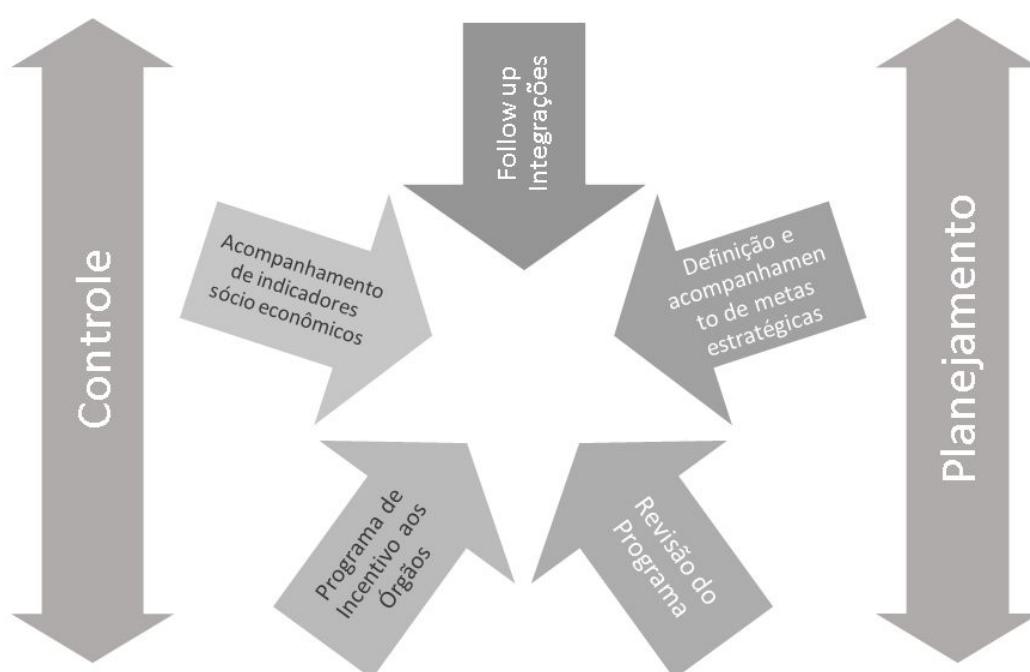
Após a fase 1 é possível na fase 2 obter os primeiros *registros de indicadores finais* e assim a primeira medição de eficácia do projeto. Também é possível neste momento identificar e *definir capacitações* a serem realizadas e a geração de *protocolos* básicos para o processo de seleção, oportunidade e processamento e integração onde por exemplo possíveis entraves nos processos possam ser resolvidos com rapidez ao serem identificados.

- **FASE 3**

Nesta fase pode-se ampliar os treinamentos com capacitações avançadas onde candidatos identificados com características ou competências que vão além do perfil desejado possam ser melhor aproveitados em funções de liderança, por exemplo.

3.1.3. MODELO DE NEGÓCIO - CONTROLE E PLANEJAMENTO

A proposta do controle e planejamento é medir a efetividade dos processos, redefinir planejamento e acompanhar indicadores e progressos. Essas ações ocorrem através dos seguintes elementos:



- **FOLLOW UP DE INTEGRAÇÕES**

Essa área faz o acompanhamento (*Follow up*) das integrações onde se torna possível verificar a efetividade das ações. Essa medição pode ser aplicada nas ações de todos os parceiros estratégicos desse projeto, tal como as ações da saúde, educação, assistência social, capacitação etc.

- **DEFINIÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS METAS ESTRATÉGICAS**

As metas estratégicas são pré-definições que descrevem alvos a serem alcançados. E neste modelo o acompanhamento dessas metas é feito no campo do controle e planejamento.

- **REVISÃO DO PROGRAMA**

É a área que permite analisar a efetividade dos processos do programa e identificar a necessidade de aprimoramento, caso algo não esteja alcançando seu propósito.

- **PROGRAMA DE INCENTIVO AOS ÓRGÃOS**

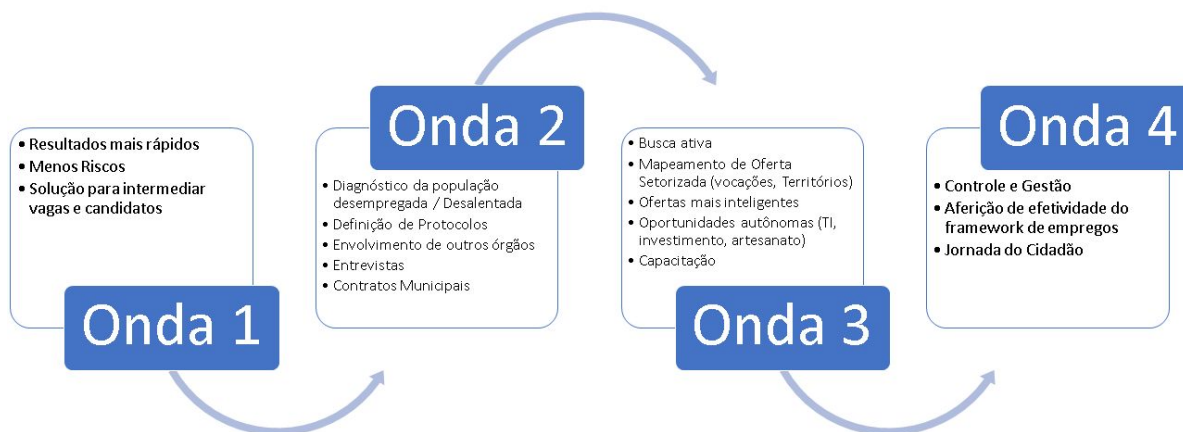
É importante manter os órgãos motivados para conservar a qualidade e a produtividade. Para garantir o engajamento social dos órgãos podem ser usados incentivos que podem ser premiações por meio de metas, reconhecimentos etc.

- **ACOMPANHAMENTO DE INDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS**

Um dos propósitos do controle e planejamento é trabalhar para tornar a economia da cidade do Rio de Janeiro mais pujante. Há o entendimento de que a ocupação diminui as mazelas sociais. Através do acompanhamento de indicadores sócio-econômicos podemos por exemplo verificar se as ações do programa estão sendo eficazes a ponto de diminuir o uso de recursos públicos como saúde e educação, ou se os indicadores relativos a violência estão diminuindo.

• PROPOSTA GERAL - ROADMAP

Esse programa não se propõe apenas a criar um site de busca e ofertas de emprego, mas o de ser um agente transformador de vidas, onde elas podem receber aporte de todas as áreas concernentes a empregabilidade para que haja plenitude no seu perfil. Pensando nisso foi desenvolvido um roadmap em alto nível que exhibe os passos necessários para que os objetivos sejam alcançados.



○ ONDA 1

Nesta onda encontramos uma solução de oferta e busca de oportunidades de emprego. Com a execução dessa onda conquistamos valor com entregas a curto prazo e com riscos reduzidos.

○ ONDA 2

Em paralelo a onda 1, pode ser planejada a onda 2 que vai realizar um diagnóstico sobre a população desempregada e desalentada do Município do Rio de Janeiro. As primeiras definições de protocolos começam a surgir a partir da maturação da onda 1, assim como o envolvimento dos órgãos no programa participando por exemplo com capacitações, assistência médica-hospitalar, assistência social, moradia etc. Também é possível realizar entrevistas e trabalhar com contratos municipais para combate da desocupação e desalento.

○ ONDA 3

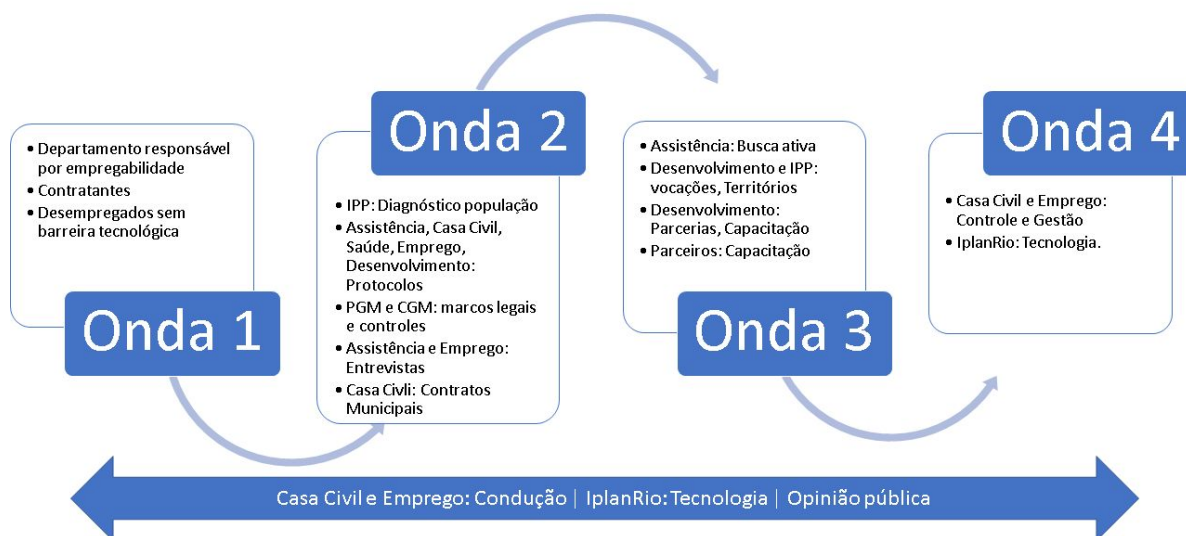
Aqui começamos a sair a campo em busca de desalentados e moradores de rua, por exemplo, através da busca ativa, começamos também a setorizar as ofertas de emprego e vocações de forma regional. Investimentos em projetos autônomos e capacitações para complementação curricular também ocorrem nesta onda.

○ ONDA 4

Ao final, mas ocorrendo em paralelo as demais ondas chegamos a onda 4. Essa onda tem um momento especializado em confrontar a efetividade do programa com os objetivos almejados. Nela pode-se também encontrar a necessidade de refatorar elementos das outras ondas refinando o processo. Também nessa onda é feito o acompanhamento da jornada do cidadão como por exemplo se ele ainda continua trabalhando, se foi promovido, se houve uma melhora na condição de vida da pessoa e assim conseguimos aferir o sucesso do programa.

● PROPOSTA GERAL - STAKEHOLDERS NO ROADMAP

Pensando na quantidade relevante de pessoas que serão afetadas por esse programa foi identificado a necessidade de representar os stakeholders através do roadmap abaixo.



A Casa Civil e Emprego, IplanRio e a Opinião Pública são personagens atuantes em todas as ondas. A IplanRio atua como integrador de sistemas e, principalmente, de órgãos da administração municipal e em todo o processo do programa há tecnologia envolvida. A Casa Civil opera na condução estratégica de todo o processo. A área de emprego atua como co-condutora e através da Opinião Pública coletamos as expectativas para assim conseguirmos uma antecipação de informações relevantes que possam ser consideradas ainda na formulação do programa ou no decorrer do mesmo.

○ **ONDA 1**

- Os stakeholders definidos na onda 1 correspondem às pessoas que terão o primeiro contato com o site de busca e ofertas de demandas.
- O departamento responsável por empregabilidade atua publicando as oportunidades, realizando pré-seleções, identificando necessidades de capacitação, realizando encaminhamento para possível assistência médica ou ainda assistência social etc;
- Os contratantes recebem os candidatos pré-selecionados e realizam a entrevista.

○ **ONDA 2**

- O IPP atua na estratificação do diagnóstico da população;
- Assistência Social, Casa Civil, Saúde, Emprego e Desenvolvimento atuam na elaboração de protocolos;
- PGM e CGM atuam para identificar leis ou decretos que necessitem de alguma alteração para que alguma política pública desse programa tenha condições de avançar sem impedimento legal;
- Assistência Social e Emprego agem nas entrevistas identificando por exemplo a necessidade de capacitação mas também potenciais ameaças sociais e de vulnerabilidades;
- Casa Civil nesta onda atua de forma especializada no contratos sociais apurando a execução por exemplo da destinação de 5% de vagas terceirizadas em funções não especializadas da PCRJ para desocupados.

○ **ONDA 3**

- Assistência Social implementa a busca ativa na população de rua e desalentados;
- Desenvolvimento e IPP atuam na estratificação de informações regionais que possibilitem a identificação de empreendimentos que possam absorver massa local de desocupados com perfis desejados;
- Desenvolvimento atua também em capacitações através de investimentos ou parcerias que complementem o perfil para que o candidato tenha os requisitos necessários para atender os requisitos de uma vaga, por exemplo.

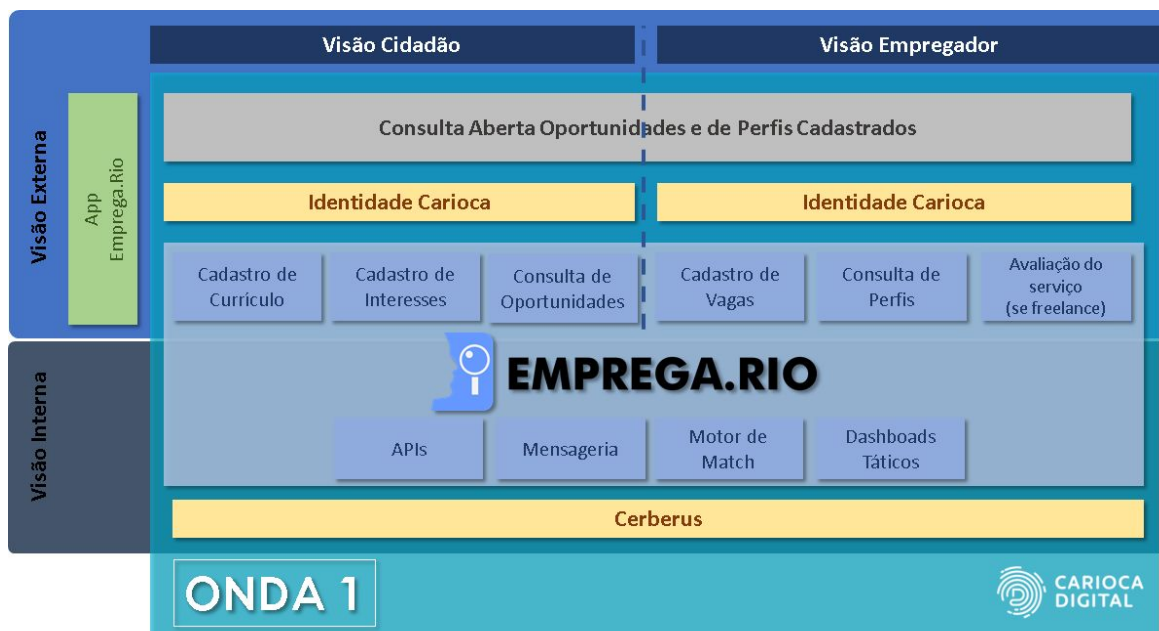
○ **ONDA 4**

- A Casa Civil nesta onda atua no controle e gestão do programa e a IplanRio sustentando a tecnologia.

• PROPOSTA - ONDA 1 - SOLUÇÃO DE TI

Neste ponto do projeto é apresentada uma solução de TI em alto nível do site de busca e ofertas de demandas projetado na onda 1. Os aspectos dessa solução são detalhados abaixo.

Nota: Não faz parte do escopo desse projeto aprofundar esse modelo funcional nem definir modelos funcionais das fases seguintes.



• VISÃO EXTERNA

As visões do Cidadão e do Empregador estão dispostas na Visão Externa (fora do ambiente da PCRJ) através do Carioca Digital, outros aspectos são identificados nessa visão, são eles:

- Todo o site ficará hospedado dentro da plataforma do Carioca Digital²⁴;
- App Emprega.Rio - Versão mobile do site;
- Através do Identidade Carioca um login único será feito habilitando outros serviços sem a necessidade de autenticação em cada um deles;
- Duas visões serão consideradas neste momento, que será a visão do Cidadão e do Empregador;
 - A Visão do Cidadão permitirá o acesso às seguintes funcionalidades:
 - Cadastro de Currículo

²⁴Plataforma que reúne em um só lugar todos os serviços que a Prefeitura do Rio de Janeiro presta ao cidadão. Disponível em: <<https://carioca.rio/>>. Acesso em: 08/12/2020

- Cadastro de Interesses
- Consulta de Oportunidades
- A Visão do Empregador permitirá o acesso às seguintes funcionalidades:
 - Cadastro de Vagas
 - Consulta de Perfis
 - Avaliação do serviço (freelancer²⁵)

• VISÃO INTERNA

As visões do Cidadão e do Empregador estão dispostas internamente (dentro do ambiente da PCRJ) via autenticação no Cerberus. Outros elementos dessa visão são melhor detalhados abaixo.

- APIS's - Possibilitam a integração com outros serviços para aumentar a facilidade de acesso e propagação do programa;
- Mensageria - Envia mensagens às partes sobre quantidades de vezes que a vaga foi consultada, vezes em que o currículo foi visualizado, sobre avaliações de perfis, por exemplo;
- Motor de Match - Faz a análise de vínculo entre currículo cadastrado e perfil de vaga;
- Dashboards Táticos - Permite visualizar por exemplo candidatos que foram contratados, dispensados, freelancers, empreendedores etc.

4. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Fatores críticos são elementos identificados como primordiais para o sucesso do programa proposto. Sem o cumprimento deles o projeto entra em situação crítica, podendo ocorrer baixa adesão, integração entre os órgãos, fomento econômico, por exemplo. Alguns são descritos abaixo:

- Dada a sua característica transversal, imprescindível que haja patrocínio formal, explícito e reiterado da maior autoridade municipal, no caso o Prefeito;
- Definição de Metas - sem elas o projeto ficará sem norte e provavelmente ficará a deriva;
- Planos consistentes de Mapeamento e Resposta aos Riscos e de Gerenciamento de Expectativas de Stakeholders são importantes por conta do grande número de partes interessadas. Cada parte interessada tem suas expectativas e que esperam ser atendidas. O não atendimento pode implicar em abandono do projeto;

²⁵Profissional autónomo que se auto-emprega em diferentes empresas. Mais detalhes em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Freelancer>>. Acesso em: 08/12/2020

- Não parar o projeto na fase de banco de empregos - Há chances desse projeto fracassar do ponto de vista social se parar apenas nesta fase. É necessário avançar sobre as outras fases para contemplar outros indivíduos que não são alcançados por uma solução tecnológica, por exemplo;
- Acompanhamento longo das pessoas que passarem pelo programa a fim de atestar sua efetividade, equivalente a programas de classificação de qualidade de instituições de pós-graduação - Se esse item não for executado será impossível saber se as metas foram alcançadas;
- Atenção específica para os indicadores sócio econômicos de médio e longo prazos. São esses indicadores que ao final demonstram se o empregado alcançou status considerado de sucesso.

5. RECOMENDAÇÕES

As seguintes recomendações foram construídas a partir das reuniões com os órgãos em que foram analisados os cenários de políticas públicas orientadas ao combate da desocupação:

- Unificação dos programas de políticas públicas relacionados a desocupação. Os programas são pulverizados e não concentram informações consolidadas sobre a atuação da PCRJ no que diz respeito a empregabilidade;
- Centralização das informações sobre empregabilidade na Gerência de Empregabilidade para evitar pulverização de dados que tem como efeito nocivo indicadores não consolidados sobre a desocupação;
- O mapeamento dos dados sobre o mercado de trabalho relacionados por exemplo a empregos formais/informais, natureza das vagas, sexo, grau de escolaridade, localizações, etc auxiliam na criação de indicadores que vão melhorar a identificação de problemas, tomadas de decisão, captação de verbas etc.;
- Desenvolvimento de um plano de inclusão de todas as secretarias. Essa ação evitará o problema que ocorre com o programa vaga social onde poucas secretarias se envolveram com o projeto;
- Plano de comunicação para pulverizar informações do projeto a fim de tornar público o objeto desse trabalho e seus benefícios;
- Uso do Nudge²⁶ e UX²⁷ para tomada de decisões e melhor interação na relação de usuário e sistema. Isso evitará alguns problemas que ocorrem com o programa RCI onde o nome do projeto não é sugestivo, muitos assuntos em um mesmo portal o que torna confusa a navegabilidade, defasagem técnica (google+), nome do projeto pouco amigável;

²⁶Qualquer aspecto da arquitetura de escolha que altere o comportamento das pessoas de uma maneira previsível, sem proibir nenhuma opção ou alterar significativamente seus incentivos econômicos. Mais detalhes em: <<https://geekonomics.com.br/2018/08/nudae-significado-definicao/>>. Acesso em: 08/12/2020

²⁷Conjunto de elementos e fatores relativos à interação do usuário com um determinado produto, sistema ou serviço cujo resultado gera uma percepção positiva ou negativa. Mais detalhes em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Experi%C3%Aancia_do_usu%C3%A1rio>. Acesso em: 08/12/2020

- Realizar piloto setorizado para cada fase de avanço no Modelo de Negócio, de modo que os indicadores positivos sejam estímulos para prosseguimento do programa;
- Criar MindMaps das ondas 1, 2, 3 e 4 do modelo de negócio - Esses MindMaps trarão uma visualização macro do projeto como um todo, o que permitirá enxergarmos possíveis falhas na coesão entre os modelos.
- Aprofundar como será a relação entre sites como o empregabrasil.org.br que tem propósito semelhante a este projeto.
- Apresentar o projeto aos principais stakeholders para receber feedbacks, mapeamento de expectativas e apoio.

6. CONCLUSÃO

Esse trabalho possibilitou compreender questões relativas à desocupação, o seu impacto na vida do cidadão e como a Prefeitura do Rio de Janeiro através de políticas públicas trata esse tema. De posse dessas informações foi possível perceber oportunidades de melhoria nas políticas públicas. Tais melhorias vão desde a necessidade de transformação digital, implementação de plano de comunicação, geração de indicadores, fomento econômico até capacitações.

Pensando nas oportunidades de melhoria foi desenvolvido um modelo de negócio que propõe uma estratégia para combate da desocupação dividida por ondas. Numa primeira onda é proposto uma solução de oferta e busca de oportunidades de emprego, a segunda onda sugere realizar um diagnóstico sobre a população desempregada e desalentada assim como a definição de protocolos e envolvimento dos órgãos. Na terceira onda é manifestada a necessidade de trabalho de campo através da busca ativa por desalentados e moradores de rua e investimentos em projetos autônomos.

Trata-se de um imenso desafio promover a inclusão por meio da inserção no mercado de trabalho a milhares de famílias classificadas como vulneráveis. Diante de uma pandemia tal desafio ganhou magnitude haja vista o número recorde de desempregados. Como o número de partes envolvidas neste programa é grande e o de desocupados também torna-se primordial a necessidade de unificação dos órgãos e o patrocínio formal da Casa Civil embaixo de um propósito comum.

AGRADECIMENTOS

Ao final de todo este caminho ao qual percorremos, olhamos para trás e fazemos uma reflexão do que nos trouxe até aqui. Vemos planos pessoais que se fundiram em perfeita harmonia com planos em comum com nossos colegas de grupo. Caminhamos juntos, aprendemos juntos e aqui neste projeto aplicamos juntos tudo que colhemos nesse período.

Foram 6 meses de caminhada, “juntos à distância” como nos foi permitido pois estes não foram dias fáceis e normais, porém, não chegamos aqui sozinhos. Nossa lista de agregadores é grande e gostaríamos de agradecer a cada um.

Nosso primeiro muito obrigado vai para a Iplanrio que nos proporcionou esta experiência, que viu em nós possíveis futuros líderes, que investiu em nossa capacitação e a qual esperamos corresponder toda expectativa em nós investida e jamais desapontar. Agradecemos pessoalmente ao Júlio Urdangarin e a Márcia Marques pela idealização do curso e muito especialmente ao Fernando Ivo que, como padrinho do nosso projeto, entendeu nossa visão e abriu um mundo de possibilidades compartilhando seu conhecimento, nos dando exemplo do que é ser um líder, nos guiando, apoiando e dando todo direcionamento para concluirmos.

Agradecemos ainda a Fundação João Goulart nas pessoas da Bárbara do Nascimento, Liana Carvalho, Vinícius de Oliveira, por todo suporte, direção, por serem incansáveis e jamais nos deixarem sem respostas.

Somos gratos também a cada um dos instrutores que passou por nós deixando suas experiências, conhecimentos, explicações e seu valioso tempo.

Ao longo deste projeto precisamos obter muitas informações, muitas respostas e esclarecimentos sobre o tema que trabalhamos. Sendo assim agradecemos imensamente a paciência e a atenção que nos foram dispensadas pela SMDEI através da Priscila Orange e do Tiago Romaneli, assim como pelo IPP nas pessoas de Carlos Kryktyne, Gisele Raymundo (RCI), Luiz Valverde (Territórios Sociais) e Taís (estatísticas) e também pela SMASDH através da Vânia Souza.

Nossos mais sinceros e profundos agradecimentos!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

● CENÁRIOS DE EMPREGABILIDADE E ESTATÍSTICAS

■ NO BRASIL

advfn - pnad - Disponível em: <<https://br.advfn.com/indicadores/pnad>>. Acesso em: 07/12/2020

OLIVEIRA, Joana. 716.000 empresas fecharam as portas. elpais, 2020

Disponível em:
<<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-19/716000-empresas-fecharam-as-portas-desde-o-inicio-da-pandemia-no-brasil-segundo-o-ibge.html>>. Acesso em: 07/12/2020

Tabela 6579 - População residente estimada - Disponível em:
<<https://sidra.ibge.gov.br/geratabela?format=xlsx&name=tabela6579.xlsx&terr=N&rank=-&query=t/6579/n1/all/v/all/p/last%201/l/v,p,t>>. Acesso em: 07/12/2020

Pnad contínua taxa de desocupação e subutilização no trimestre encerrado em Setembro - Disponível em:
<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29521-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-14-6-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-30-3-no-trimestre-encerrado-em-setembro>>. Acesso em: 07/12/2020

Pnad contínua taxa de desocupação e subutilização no trimestre encerrado em Setembro - Disponível em:
<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29521-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-14-6-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-30-3-no-trimestre-encerrado-em-setembro>>. Acesso em: 07/12/2020

■ NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Cidades e Estados - Disponível em:
<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj.html>>. Acesso em:07/12/2020

Desemprego diante da pandemia bate recorde no RJ em setembro, aponta IBGE - Disponível em:
<<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/10/23/desemprego-diante-da-pandemia-bate-recorde-no-rj-em-setembro-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em:07/12/2020

Taxa de desemprego no RJ chegou a 16,3% em outubro, segundo IBGE - Disponível em:
<<https://globoplay.globo.com/v/9067331/>>. Acesso em:07/12/2020

■ NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Tabela 5917 - População, por sexo no Município do Rio de Janeiro - Disponível em:
<<https://sidra.ibge.gov.br/geratabela?format=xlsx&name=tabela5917.xlsx&terr=N&rank=-&query=t/5917/n6/3304557/v/606/p/first%2034/c2/6794/l/v,p%2Bc2,t>>. Acesso em: 07/12/2020

IBGE - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas - Disponível em:
<<https://sidra.ibge.gov.br/geratabela?format=xlsx&name=tabela4093.xlsx&terr=N&rank=-&query=t/4093/g/1006/v/4092/p/201201,201301,201401,201501,201601,201701,201801,201901,202001/c2/6794/l/v,p%2Bc2,t>>. Acesso em: 07/12/2020

País tem taxa de informalidade de 36,9% no trimestre até junho, diz IBGE - Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/08/06/internas_economia,879011/pais-tem-taxa-de-informalidade-de-36-9-no-trimestre-ate-junho-diz-ib.shtml>. Acesso em: 07/12/2020

Balassiano, Marcel, Impactos do coronavírus no mercado de trabalho do Rio de Janeiro - Disponível em:

<https://www.institutoliberal.org.br/blog/impactos-do-coronavirus-no-mercado-de-trabalho-do-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 07/12/2020

PME - Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/4515f3a6b2ead6c2f9c7dc5ee26c9180.pdf>, <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d895865c96c893d830e947ffc752183a.pdf> ,

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/a67ea2d5d302e56f200cf59387f2663d.pdf> ,

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/006b72b30640692b9fa76aedf483559d.pdf>. Acesso em: 07/12/2020

Tabela 4092 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por condição em relação à força de trabalho e condição de ocupação - Disponível em:

<<https://sidra.ibge.gov.br/geratabela?format=xlsx&name=tabela4092.xlsx&terr=N&rank=-&query=t/4092/n7/3301/n6/3304557/v/1641/p/last%203/c629/32386,32387,32446/l/v,p%2Bc629,t>>. Acesso em: 07/12/2020

Vaconcelos, Gabriel - Número de desalentados bate recorde a 5,9 milhões, mostra IBGE - Disponível em:

<<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/11/27/numero-de-desalentados-bate-recorde-e-chega-a-59-milhoes-mostra-ibge.ghtml>>. Acesso em: 07/12/2020

Mapeamento das Situações de Trabalho Infantil, Disponível em:

<<https://siurb.rio/portal/apps/sites/#/trabalhoinfantil2019>>. Acesso em: 07/12/2020

■ IMPACTOS DA DESOCUPAÇÃO

Reinert, José - DESEMPREGO: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E POSSÍVEIS SOLUÇÕES.

Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5164130.pdf>>. Acesso em: 07/12/2020

■ AUXÍLIO EMERGENCIAL E OS REFLEXOS DE SEU FIM

Weterman, Daniel - Fim do auxílio pode levar a desigualdade de volta ao patamar dos anos 80. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/12/02/fim-do-auxilio-pode-levar-a-desigualdade-de-volta-ao-patamar-dos-anos-80>>. Acesso em: 07/12/2020

Batista Vera, Se auxílio emergencial acabar, taxa de pobreza volta ao patamar de 2007 - Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/07/29/internas_economia,876318/se-auxilio-emergencial-acabar-taxa-de-pobreza-volta-ao-patamar-de-2007.html>. Acesso em: 07/12/2020, Instituto Pereira Passos

Auxílio emergencial terá impacto de 2,5% do PIB na economia, diz estudo -

<<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/08/12/auxilio-emergencial-tera-impacto-de-25-do-pib-na-economia-diz-estudo.htm>>. Acesso em: 07/12/2020

■ **TRABALHO INFANTIL 2019**

Consequências do trabalho infantil. Disponível em:
<<https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/trabalho-infantil/consequencias/>>. Acesso em: 07/12/2020

Mapa do Trabalho Infantil 2019 - Disponível em:
<<https://siurb.rio/portal/home/webmap/viewer.html?webmap=e4851da8520f4e1b8b80d1daeb75b02f>>. Acesso em: 07/12/2020

Trabalho_Infantil_2019 - Disponível em:

<https://siurb.rio/portal/home/item.html?id=8f2622f7aa3544f6b3600e7776747b58#data>

<https://siurb.rio/portal/apps/sites/#/trabalho infantil2019>. Acesso em: 07/12/2020

■ **IMPACTOS DO DESEMPREGO:**

IMPACTOS DO DESEMPREGO NA SAÚDE, EMOÇÕES E RELACIONAMENTOS, 2018 - Disponível em:

<<https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/04/SPC-Analise-16-2018-IMPACTOS-DO-DESEMPREGO-NA-SAUDE-EMOCOES-E-RELACION...-1.pdf>>. Acesso em: 07/12/2020

Aumento de 1% no desemprego dos homens eleva a taxa de homicídios em 1,8%. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35110>. Acesso em: 07/12/2020

Fãs da Psicanálise, Os Efeitos Psicológicos Do Desemprego - Disponível em:

<<https://www.fasdapsicanalise.com.br/os-efeitos-psicologicos-do-desemprego/>>. Acesso em: 07/12/2020

Pesquisa inédita mostra os impactos do aumento do desemprego no Brasil. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2016/04/pesquisa-inedita-mostra-os-impactos-do-aumento-do-desemprego-no-brasil.html>>. Acesso em: 07/12/2020

■ **IMPACTOS DA OCUPAÇÃO**

Urani, André - Crescimento e geração de emprego e renda no Brasil. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451995000100002>. Acesso em: 07/12/2020

ANEXOS

ANEXO A – DECRETO Nº 44228 DE 30 DE JANEIRO DE 2018 - Vaga Social.

ANEXO A:

DECRETO Nº 44228 DE 30 DE JANEIRO DE 2018

Institui a Vaga Social e dispõe sobre normas gerais para licitações, contratos, termos de parceria e de colaboração no âmbito da administração municipal, para fixar reserva de vagas para a população assistida pela Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos.

O PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela legislação em vigor, e

CONSIDERANDO a Política Nacional para inclusão social da população em situação de rua regida, dentre outros, pelos princípios da promoção e garantia da cidadania e dos direitos humanos, sujeito de direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais;

CONSIDERANDO que essa Política de inclusão tem como diretriz a ação intersetorial para o desenvolvimento de três eixos: a garantia dos direitos, o resgate da autoestima e a reorganização dos projetos de vida;

CONSIDERANDO que no âmbito da Assistência Social deve haver a promoção de novas oportunidades de trabalho ou inclusão produtiva em articulação com as políticas públicas de geração de renda para as pessoas em vulnerabilidade social, DECRETA:

Art. 1º Nos contratos celebrados pelos órgãos e entidades da Administração Pública com pessoas jurídicas para execução de obras, prestação de serviços, termos de parceria e colaboração ou qualquer outro ajuste que envolva postos de trabalho não especializados, deverá constar cláusula que assegure a reserva do percentual de cinco por cento da mão de obra a ser utilizada no cumprimento do respectivo objeto para população assistida, prioritariamente a população acolhida na rede de abrigos, públicos ou conveniados à Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos.

§ 1º A reserva de vaga prevista neste artigo não se aplica aos serviços que exijam certificação profissional específica nem, no caso dos apenados em regime semiaberto e aberto, aos serviços de segurança, vigilância ou custódia.

§ 2º A reserva de vagas prevista neste artigo também se aplica aos contratos firmados com dispensa ou inexigibilidade de licitação.

§ 3º Nos projetos básicos, termos de referência, planos de trabalho, editais e termos de contratos, deverão constar cláusula expressa referente à reserva de vaga disciplinada neste artigo.

§ 4º A inobservância da reserva de vagas prevista neste artigo durante a execução do contrato constituirá falta contratual, passível de rescisão por iniciativa da Administração Pública.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, não se aplicando aos certames licitatórios cujo edital inicial já tenha sido publicado.

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 2018 - 453º da Fundação da Cidade.

MARCELO CRIVELLA

D. O RIO 31.01.2018